PATRIMÓNIO VELHOS EDIFÍCIOS QUE VOLTAM A CONTAR HISTÓRIAS

Macau 澳門

EDUCAÇÃO

CHINÊS NA PONTA DA LÍNGUA

Cada vez mais famílias originárias dos países de língua portuguesa residentes em Macau optam pelo ensino chinês. Viver a cidade em pleno e ter mais opções para o futuro são as grandes motivações



CHAPAS SÍNICAS

UM TESOURO DAS RELAÇÕES LUSO-CHINESAS



ACADEMIA SÉNIOR

VIDA ACTIVA E REGRESSO À ESCOLA NA TERCEIRA IDADE



Macau MOP 30 • Hong Kong HKD 30 • R.P. China RMB 30 • Internacional USD 4 Dezembro 2016 • ISSN 0871 004X



Organizadores

澳門特別行政區政府旅遊局
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

澳門影視製作文化協會

Co-organizadores

澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

民政總署
INSTITUTO PARA OS ASSUNTOS CÍVICOS E MUNICIPAIS

Entidade de Apoio

澳門基金會
FUNDAÇÃO MACAU

Local Oficial

澳門科學館
CENTRO DE CIÊNCIAS DE MACAU
MACAO SCIENCE CENTER

Parceiros da Indústria

Film Forever

澳門電影學院
Macau Film Institute

FILM IS GREAT

Cineasia

Parceiros de Meios de Comunicação Social

FOX

力報

Parceiro Oficial de Marketing Digital e Meios de Comunicação Social

mome media & marketing

Patrocinadores Principais

銀娛GEG

THE VENETIAN 澳門威尼斯人

Wynn 永利

MGM 美高梅

Patrocinador Diamante

Patrocinador do Local

Operadora Oficial

TURBOJET

Parceiro Oficial de Veículos

Patrocinador Oficial de Jóias

周大福
CHOW TAI FOOK

Patrocinador Oficial de Maquilhagem

SHISEIDO
GINZA TOKYO

Parceiro Oficial de Telecomunicações

CTM 澳門電訊

Fornecedor Oficial de Bebidas

Coca-Cola

Patrocinadores

PER SUIT

MOËT & CHANDON

nature

Macau 澳門

DIRECTOR
Victor Chan Chi Ping

DIRECTOR EXECUTIVO
Alberto Au Kam Va

EDITORA EXECUTIVA
Maria João Oliveira

PROPRIEDADE
Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau

ENDEREÇO
Avenida da Praia Grande, nº 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO
Delta Edições, Lda.
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399

EDITOR
Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro

DIRECÇÃO GRÁFICA
Catarina Lau Pineda [CLL Design]

WEB DESIGN
Rita Ferreira

COLABORADORES
Ana Marques Gonçalves (Portugal), Catarina Domingues, Cláudia Aranda, Diana do Mar, Fátima Valente, Fernando Sales Lopes, Filipa Queiroz, João Paulo Menezes, José Simões Morais, Luciana Leitão, Mónica Menezes (Portugal), Nuno G. Pereira, Patrícia Lemos, Sandra Lobo Pimentel, Sofia Jesus

TRADUÇÃO
Nicole Kuong

FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal), Tiago Alcântara

ILUSTRAÇÃO
Rodrigo de Matos

FOTOGRAFIA DA CAPA
Tiago Alcântara

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE
Av. Comercial de Macau, 251A-301
AIA Tower, 20.º andar, Sala 62
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

IMPRESSÃO
Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM
1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

www.revistamacau.com

www.facebook.com/RevistaMacau

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

O discurso proferido pelo primeiro-ministro Li Kequiang na abertura da Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, que decorreu em Outubro, trouxe de novo para a actualidade noticiosa duas vertentes importantes do papel da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) como plataforma para a cooperação sino-lusófona. Por um lado a promoção da língua portuguesa e a formação de quadros bilingues e por outro o objectivo do Governo Central de estabelecer nos vários países de língua portuguesa centros para a divulgação da cultura chinesa.

Neste contexto surge como interessante a aposta de famílias lusófonas residentes em Macau que optam por colocar os seus filhos em escolas do ensino chinês local, vendo na aprendizagem da língua e da cultura chinesas um trunfo para as novas gerações.

Um artigo publicado nesta edição mostra o que tem sido essa experiência, incluindo o exemplo do projecto-piloto lançado há alguns anos pelo Governo na Escola Zheng Guanying, e que conta já com um número crescente de alunos lusófonos.

Outros temas desenvolvidos nesta edição têm a ver com aspectos da cultura chinesa, como a sobrevivência de uma curiosa festividade da minoria étnica Miao na província de Guizhou, no sudoeste do País. Entre outros assuntos, o leitor poderá ainda ler artigos sobre temas como as Chapas Sínicas, que no mês de Maio foram inscritas no projecto Memória do Mundo da UNESCO, a Academia Sénior do Instituto Politécnico de Macau e mais um retrato sobre profissões antigas de Macau, além de notícias diversas sobre a cooperação com os países de língua portuguesa.

Pouco antes do fecho desta edição da MACAU, o Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, anunciava as Linhas de Acção Governativa (LAG) para 2017, que têm como uma das tónicas principais a continuação da atribuição de apoios sociais que o Governo faz questão de manter "em benefício do bem-estar dos cidadãos".

Disso damos conta nas páginas que se seguem.

Luís Ortet











6 **ACONTECEU**
As notícias que marcam a actualidade da RAEM

12 **RADAR LUSÓFONO**
Os últimos acontecimentos nas relações entre a China e os países de língua portuguesa

20 **5.ª CONFERÊNCIA MINISTERIAL**
As grandes novidades para dinamizar as relações sino-lusófonas

26 **UMA PONTE ENTRE PORTUGAL E CHINA**
O trabalho e os planos da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa

30 **LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA 2017**
As principais orientações do Executivo da RAEM para o próximo ano

36 **LUSÓFONOS A APRENDER CHINÊS**
As motivações e as ambições de famílias lusófonas que matricularam os filhos em escolas chinesas

50 **ACADEMIA SÉNIOR DO IPM**
O saber que ocupa a terceira idade

56 **REABILITAÇÃO URBANA**
Velhos edifícios que voltam a contar histórias

62 **FESTIVIDADE DO ARROZ DAS IRMÂS**
Uma das celebrações mais importantes no calendários dos Miao

70 **RETRATOS: O PRODUTOR DE CARNES SECAS**
Profissões em risco de extinção

72 **AS CHAPAS SÍNICAS**
Os documentos que fazem agora parte do Programa Memória do Mundo da UNESCO

76 **FÓRUM DO LIVRO DE MACAU**
O maior evento de sempre de promoção e divulgação do livro e da literatura de Macau em Portugal

80 **ÁTRIO: ERIK FOK**
O reinventor dos antigos mapas europeus

86 **ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES E LIVROS**
Novidades e sugestões para os próximos meses

92 **MEMÓRIAS: BAIRRO DO FAI CHI KEI**
As antigas barracas de refugiados nos anos de 1960

DEPOIS DO TUFÃO, VEIO A LUSOFONIA

Adiado devido à passagem do tufão Haima, o Festival da Lusofonia acabou por se realizar uma semana mais tarde do que era previsto, entre 28 e 30 de Outubro. A 19.ª edição do festival contou este ano com a presença de vários músicos do universo lusófono, exemplo da banda portuguesa HMB, Os Tubarões de Cabo Verde, Don Kikas de Angola, Margareth Menezes do Brasil, Knananuk Timor de Timor-Leste, entre outros. As várias comunidades de expressão portuguesa instalaram expositores culturais nas Casas-Museu de Taipa para darem a conhecer peças de artesanato, trajes tradicionais, literatura, petiscos e bebidas típicas dos seus países ou regiões.

























CRISTINA MORAIS CESSA FUNÇÕES NO FÓRUM

A comissão de serviço de Cristina Morais como coordenadora do Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau) terminou a 2 de Novembro, de acordo com um despacho do secretário para a Economia e Finanças. O despacho do secretário Lionel Leong nomeia Cristina Morais pelo prazo de um ano para o cargo de chefe do Departamento de Relações Económicas Externas da Direcção dos Serviços de Economia. Depois de ter substituído Echo Chan como coordenadora do Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum de Macau, Cristina Morais regressa agora ao cargo que ocupou de 2009 a 2015.

Chui Sai On em Pequim para negociar águas marítimas

O Chefe do Executivo de Macau deslocou-se à capital do país no início de Novembro para discutir com o Governo Central o planeamento e gestão das águas marítimas sob a jurisdição da RAEM. "Todos os departamentos visitados assumiram o compromisso de apoiar o desenvolvimento, estabilidade e prosperidade da RAEM, nos termos das directivas do Governo Central", aponta um comunicado do Gabinete de Porta-voz do Governo da RAEM. A comitiva de Macau apresentou um relatório preliminar sobre o "Plano de Médio-Longo Prazo para Utilização e Desenvolvimento do Mar Territorial da RAEM (2016-2036). Em Pequim, a delegação de Macau tomou ainda conhecimento dos estudos organizados pelos departamentos do Governo Central sobre políticas e medidas a partir das quais a RAEM poderá participar na construção de "Uma Faixa, Uma Rota".



NÚMEROS

249.013
VEÍCULOS REGISTADOS NO FINAL DE SETEMBRO DE 2016
(+1,2%)

40.778
VOOS COMERCIAIS ATÉ FINAL DE SETEMBRO DE 2016
(+5,4%)



HOSPITAL PÚBLICO ACREDITADO POR ENTIDADE AUSTRALIANA

O Centro Hospitalar Conde de São Januário foi alvo de uma avaliação levada a cabo pelo Australian Council on Healthcare Standards (ACHS), tendo obtido a aprovação em todos os 47 critérios de avaliação, nomeadamente na prestação de informação ao público, participação dos utentes nos cuidados de saúde, prevenção de queda de utentes e gestão de vigilância. Trata-se da segunda vez que o hospital público de Macau obtém a acreditação. "Já o tinha conseguido em 2012, o que o torna no único hospital da RAEM acreditado e simboliza que o nível de tecnologia de cuidados de saúde e a qualidade de serviços de saúde em Macau continuam a ser melhorados, tendo os mesmos respondido positivamente aos padrões internacionais", afirmam os Serviços de Saúde.

Macau realizou primeiro transplante

Os Serviços de Saúde de Macau realizaram, com a assistência de uma equipa de clínicos da Universidade Sun Yat-sen de Cantão, o primeiro transplante local de um órgão. O transplante foi proposto pela família, com o rim da irmã mais velha, de 54 anos, a ser transplantado para a irmã mais nova, de 39 anos. A cirurgia foi considerada um sucesso. "Tem um significado histórico para o desenvolvimento médico de Macau", disse He Xian Shun, subdirector do hospital filiado da Universidade Sun Yat-sen. A partir de agora passa a ser possível realizar em Macau transplantes de rins quando o próprio paciente apresentar um possível dador, que tem de ser seu familiar, com distância até três gerações.





ARTISTAS JÁ PODEM ACTUAR NAS RUAS DA CIDADE

Artistas estrangeiros ou locais vão poder actuar nas ruas de Macau ao abrigo de um programa experimental do Instituto Cultural, que vai circunscrever as actuações a três dias por semana e a três lugares. O programa experimental decorre até ao final de Janeiro de 2017 e prevê que os artistas de rua possam pedir um cartão de 'busker' para actuar na cidade, restringindo as actuações às sextas-feiras, sábados e domingos e a três pontos da cidade: Anim'Arte Nam Van, Casas-Museu da Taipa e Jardim da Fortaleza do Monte. São três os tipos de actuações possíveis: artes performativas, artes visuais e demonstrações de artesanato. Os artistas de rua poderão regressar ao mesmo local de actuação, mas com um intervalo de pelo menos quatro horas. Caso os resultados sejam positivos, os locais de actuação poderão ser alargados a outros pontos da cidade.

MOP 59,93 MIL MILHÕES
VALOR DO COMÉRCIO EXTERNO DE MACAU ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2016
(-16,4%)

8,59 MILHÕES
HÓSPEDES NOS HOTÉIS E PENSÕES ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2016
(+12,9)

264.824
INSPECÇÕES REALIZADAS PELOS AGENTES DO CONTROLO DO TABAGISMO ENTRE JANEIRO E OUTUBRO DE 2016

*** comparações referentes ao mesmo período do ano transacto**

MIF com "resultados satisfatórios"

A 21.ª Feira Internacional de Macau (MIF, na sigla inglesa) teve "resultados satisfatórios", segundo o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), num balanço do evento. Foram organizadas cerca de 380 sessões de negociação comercial na zona de bolsas de contactos. A MIF, que contou este ano com a participação de delegações provenientes de mais de 50 países, acolheu cerca de 1600 *stands* numa área de mais de 30 mil metros quadrados. Portugal e Pequim assumiram o papel de país e cidade parceiras da feira. "Paralelamente, continuou a ser realizada a Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa, promovendo a consolidação do papel de Macau como Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa", realçou o IPIM. A próxima edição da MIF vai realizar-se entre 19 e 21 de Outubro do próximo ano.





EXPOSIÇÃO ASSINALA 150 ANOS DO NASCIMENTO DE SUN YAT-SEN

O 150.º aniversário do nascimento de Sun Yat-sen (1866-1925), fundador da República da China, foi assinalado em Macau com uma exposição que reuniu cerca de 270 fotografias sobre a vida, momentos históricos e a relação de Sun Yat-sen com a cidade. A mostra realizou-se até 13 de Novembro no átrio principal do Fórum de Macau. Sun Yat-sen veio para Macau após concluir o curso de medicina em Hong Kong, tendo exercido medicina no hospital privado Kiang Wu e estabelecido um consultório, bem como uma farmácia.

Semana Dourada atrai mais de 850 mil visitantes à cidade

Macau recebeu 852.755 visitantes nos primeiros cinco dias de Outubro, período conhecido como a Semana Dourada, que celebra o Dia Nacional da China (1 de Outubro). O número representa uma subida de 8 por cento em relação ao mesmo período de 2015. Segundo dados oficiais, a maioria destas pessoas (723.544) era oriunda do Interior do País, mais 7,3 por cento do que no ano passado. Este período constitui o segundo maior movimento de massas na China, a seguir ao Ano Novo Chinês.



DOCLISBOA
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL

Macau acolhe extensão do DocLisboa

Macau recebeu entre 8 e 18 de Novembro mais uma extensão do festival de cinema documental DocLisboa, que integrou a exibição de filmes produzidos na região. Esta foi a quarta vez que Macau recebeu uma extensão do festival e a segunda que a produção de documentários locais integrou a mostra, numa iniciativa do Instituto Português do Oriente (IPOR), que este ano contou com a colaboração da Associação pelo Documentário, do Programa Académico da União Europeia em Macau (APORDOC), da Creative Macau e da Inner Harbour Films. A mostra em Macau arrancou com os filmes locais *Boat People*, de Filipa Queiroz; *Under the Neon*, de Grace Kou e Shirley Cheong, e *Come, the Light* de Chao Koi Wang. Três dias depois realizou-se a projecção de filmes do DocLisboa com *Talvez Deserto, Talvez Universo*, de Karen Akerman e Miguel Seabra Lopes, que contou com a presença do realizador. Destaque ainda para as obras *A Glória de Fazer Cinema em Portugal*, de Manuel Mozos; *Venço, Limpo o meu Suor*, de Gonçalo Cardeira; *Waiting on Yesterday*, de Jamie Allan; *You've never been there*, de Nevena Desivojevic, e *O Meu Outro País*, de Solveig Nordlund. A extensão prosseguiu com a exibição de filmes que passaram pelo festival internacional de filme documental e outros, como "obras que exploram o património de Macau", segundo uma nota de imprensa do IPOR. É o caso de *Chá Gordo de Memórias*, de Catarina Cortesão e Tomé Quadros, ou *Plantação em Terra de Desperdício*, de Tracy Choi.

Governo dá novos subsídios a projectos das indústrias culturais

O Governo de Macau apoiou este ano com 28 milhões de patacas 17 projectos na área das indústrias culturais. O Fundo de Indústrias Culturais (FIC) recebeu 45 candidaturas ao apoio financeiro para a criação de projectos na área das indústrias culturais e aprovou 17, sendo que 13 são primeiras candidaturas, num total de 28 milhões de patacas. Num balanço do apoio prestado entre 2014 e 2016, representantes do FIC revelaram que foram atribuídos durante esse período 138 milhões de patacas a 113 projectos, menos de um terço das 400 candidaturas. Destes 138 milhões de patacas, 100 milhões foram atribuídos na modalidade de subsídio a fundo perdido e 40 milhões como empréstimos sem juros. Os projectos dividem-se em plataformas de serviços e de comércio. O FIC tem um orçamento anual de 200 milhões de patacas.



Lucros do BNU crescem 9%

O Banco Nacional Ultramarino (BNU) em Macau obteve lucros de 47,4 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano, mais 9 por cento do que no mesmo período de 2015. O presidente executivo do banco, Pedro Cardoso, destacou que este resultado líquido segue "a senda dos anos anteriores, com aumento do volume de negócios" do BNU em Macau. O volume de negócios cresceu 13,7 por cento no acumulado do ano até final de Setembro, em comparação com o período homólogo do ano passado, para 8,8 mil milhões de euros. O número de clientes aumentou 5 por cento em termos anuais, para um total de quase 222 mil, perto de um terço da população da cidade, e os empréstimos subiram 2,9 por cento, menos que no passado, tendo o banco já registado crescimento de crédito a dois dígitos.



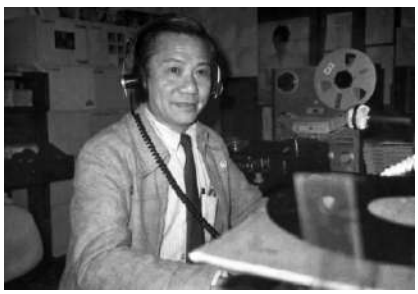


Rua totalmente coberta por Internet gratuita

O Istmo Ferreira de Amaral já tem Internet sem fios grátis ao longo de toda a ligação entre as Portas do Cerco e o Museu Memorial Lin Zexu de Macau, numa extensão de cerca de mil metros. A iniciativa partiu da Associação Internacional de Desenvolvimento de Indústria Tecnológica de Macau, que espera replicar a outras zonas da cidade. O objectivo da associação passa pela criação de uma plataforma que permita aos turistas que estão ligados à Internet receberem informações sobre os restaurantes mais próximos, assim como lojas e outros pontos de interesse turístico. A longo prazo, a associação quer apoiar as pequenas e médias empresas locais a atrair clientes *online* para que estes se desloquem fisicamente àqueles espaços.

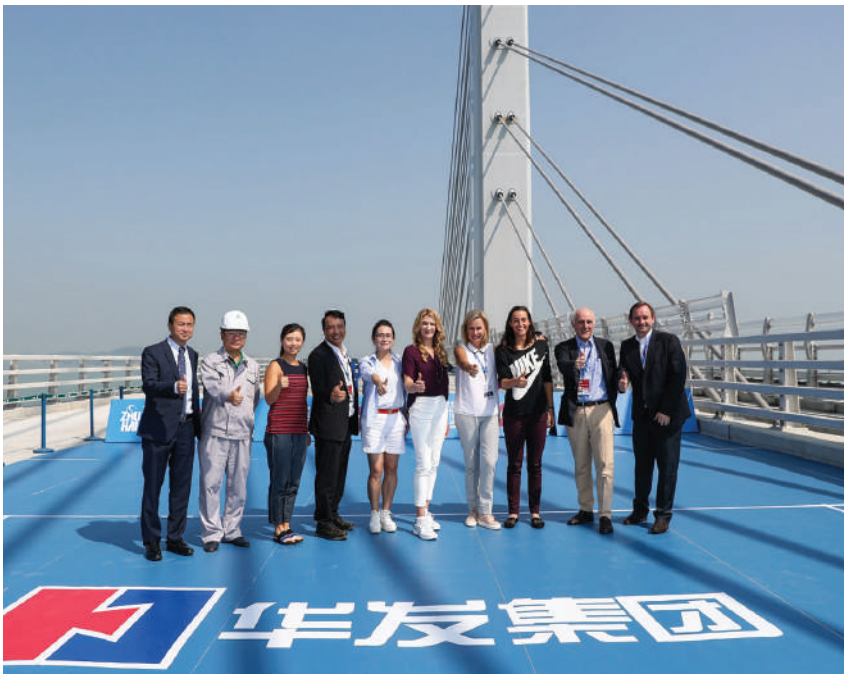
RADIALISTA LEONG SONG FONG HOMENAGEADO

Numa homenagem ao locutor radiofónico Leong Song Fong, o Arquivo de Macau lançou um livro, inaugurou uma exposição e realizou duas palestras. O locutor exerceu funções entre 1952 e 1985 em Macau e Hong Kong. *Trinta e três anos na Rádio: Entrevista com o locutor Leong Song Fong*, obra publicada no âmbito da colecção "História Oral de Macau", conta a história de vida de Leong como locutor. Já a exposição, que inaugurou no final de Novembro e vai decorrer até Fevereiro na Academia Jao Tsung-I, está dividida em três partes: biografia, carreira do locutor e colegas e amigos. As palestras "A Carreira de arte radiofónica de Leong Song Fong" e "Voz de uma geração" decorreram a 27 de Novembro no átrio do Edifício do Instituto Cultural, no Tap Seac.



Steffi Graf visita ponte Hong Kong-Macau-Zhuhai

A antiga tenista alemã Steffi Graf, embaixadora internacional do torneio feminino Troféu de Elite de Ténis de Zhuhai, visitou o tabuleiro da Ponte Hong Kong-Macau-Zhuhai. Na ocasião, Graf, de 47 anos, ouviu as explicações de dois engenheiros alemães que falaram sobre a construção da também chamada Ponte em Y. Num campo de ténis montado pela organização do torneio, Graf e a tenista francesa Caroline Garcia juntaram-se a duas jogadoras chinesas para trocar algumas bolas.



UM planeia novo centro de formação de português

O novo director do Departamento de Português da Universidade de Macau (UM), Yao Jingming, prometeu várias novidades, desde um centro de formação de professores, produção de material didáctico, planos de leitura a um centro de tradução. O futuro Centro de Ensino e Formação em Língua Chinesa e Portuguesa, que vai trabalhar em parceria com o Fórum de Macau e outras faculdades da UM, deverá servir os alunos do departamento, oferecer formação a professores de português locais e da China. O centro, que Yao Jingming espera que esteja a funcionar em 2017, será também vocacionado para o "apoio linguístico" a cursos profissionalizantes ou intensivos para alunos ou quadros de países lusófonos, quer de outras faculdades da UM, quer os ministrados pelo Fórum de Macau.



MORREU O ENGENHEIRO HENRIQUE NOVAIS FERREIRA

Esteve ligado à construção de algumas das mais emblemáticas obras de engenharia da cidade, como é o caso do Aeroporto Internacional de Macau, da Ponte Flor do Lótus, da Ponte da Amizade, do Túnel da Guia e do Pavilhão dos Jogos da Ásia Oriental. Henrique Novais Ferreira, que trabalhou ao longo de um quarto de século em Angola, chegou a Macau perto da transferência de administração, quando estava a ser criado o Laboratório de Engenharia Civil. Filho de pais transmontanos, Novais Ferreira nasceu em Angola e concluiu o curso de engenharia civil no Instituto Superior Técnico. O engenheiro recebeu a comenda da Ordem de Mérito da República Portuguesa em 2013, ano em que foi alvo de uma homenagem no Clube Militar. Morreu em Novembro aos 94 anos.

Hóquei em patins conquista mais um título

A selecção masculina de hóquei em patins de Macau sagrou-se campeã asiática pela sétima vez consecutiva. Apesar de ter perdido um jogo contra a Índia, por 5-4, a equipa da RAEM entrou em campo para o último jogo, contra o Japão, com o título garantido – na sequência da derrota de Taiwan frente à equipa nipónica. Numa prova disputada a duas voltas por quatro equipas na cidade de Lishiu, Província de Zhejiang, Macau somou quatro vitórias, um empate e uma derrota, e ficou isolada na liderança do torneio.





Cabo Verde à mesa de jogo

T CATARINA DOMINGUES F TIAGO ALCÂNTARA



Acordo assinado entre Macau e Cabo Verde trouxe este ano 17 alunos daquele país africano para estudar Gestão de Jogos e Diversão no Instituto Politécnico de Macau. A possibilidade de trabalhar no empreendimento turístico que David Chow, empresário de Macau, está a construir no Ilhéu de Santa Maria, em Cabo Verde, é uma das motivações dos estudantes

JORDANE BRAZÃO alinha as cartas de jogo. A mesa de *black jack* está forrada a tecido vermelho; no centro, estampado, o logótipo do Instituto Politécnico de Macau (IPM). Estamos numa das salas do Centro Pedagógico e Científico da Área do Jogo do IPM, na Taipa, que abriu as portas em 2009 para dar apoio à formação de profissionais ligados ao turismo e ao jogo. Mesas de jogos e *slot machines* estão espalhadas pela sala, grupos de alunos inclinados sobre as mesas. Neste espaço, que simula o funcionamento de um recinto de jogos, não se aposta, aprende-se antes os dois lados deste mundo – de quem joga e de quem trabalha num casino.

Neste momento, Jordane faz de *croupier*, é ele que dirige o decorrer do jogo. Vai olhando as cartas uma a uma – estão dispostas em forma de leque aberto. Jordane faz as contas em voz alta, tenta perceber se o baralho de cartas está completo. "Já estás aí a contar as cartas há dez minutos", diz a instrutora Ângela Fong Lopes. O estudante acaba por perceber que falta uma carta. "É um 7", diz.

MESAS DE JOGOS E *SLOT MACHINES* ESTÃO ESPALHADAS PELA SALA, GRUPOS DE ALUNOS INCLINADOS SOBRE AS MESAS. NESTE ESPAÇO, QUE SIMULA O FUNCIONAMENTO DE UM RECINTO DE JOGOS, NÃO SE APOSTA, APRENDE-SE ANTES OS DOIS LADOS DESTE MUNDO — DE QUEM JOGA E DE QUEM TRABALHA NUM CASINO

Jordane é um dos 17 alunos de Cabo Verde que recebeu uma bolsa para estudar Gestão de Jogos e Diversão no IPM, ao abrigo de um acordo assinado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciências e Inovação de Cabo Verde e o Instituto Politécnico de Macau – o protocolo prevê ainda a atribuição de bolsas a alunos cabo-verdianos para a licenciatura em Ensino de Língua Chinesa como Língua Estrangeira do IPM.

Este grupo de estudantes, que hoje encontramos à volta de uma mesa de *black jack*, tem idades compreendidas entre os 18 e 22 anos. Vivem na re-



Jordane Brazão: "Quero ser um dos melhores e, quem sabe, conseguir um trabalho em Macau"

sidência de estudantes do IPM e recebem uma bolsa mensal de 3200 patacas.

No lado oposto ao de Jordane está Ana Catarina Monteiro. Tem 22 anos e uma licenciatura em Turismo, concluída no Instituto de Ciências Económicas e Empresarias de Cabo Verde. "À mesa tem de ser feito tudo muito rápido, o mínimo erro pode mudar completamente o jogo, temos de estar muito atentos", diz.

Apoiar o sector do jogo em Cabo Verde

As aulas à mesa de jogo fazem parte de uma série de cursos adicionais oferecidos aos alunos da licenciatura em Gestão de Jogos e Diversão do IPM.

Hester Cheang, directora do Centro Pedagógico e Científico da Área do Jogo, refere que a atribuição de bolsas a estes alunos pretende apoiar a formação de profissionais para trabalhar no sector do jogo em Cabo Verde. "Temos experiência na área e podemos partilhá-la com o mundo", nota a responsável, referindo que o centro de formação do IPM "é o maior (do género) na Ásia".

O empresário de Macau David Chow está a erguer um empreendimento turístico com casino no Ilhéu de Santa Maria, em Cabo Verde. O empresário local recebeu uma licença de jogo de 25 anos, 15 dos quais em regime de exclusividade. A concessão custou à CV Entertaiment Co., subsidiária da Macau Legend, o equivalente a cerca de 1,2 milhões de euros.

Na licenciatura de Gestão do Jogo e Diversões, que inclui disciplinas como finanças, marketing e contabilidade, o IPM disponibiliza ainda módulos na área recreativa, segundo explica Hester Cheang: "Estamos a tentar formar pessoas que possam trabalhar como gestores e também na área dos elementos não-jogo de um casino."

A instrutora Ângela Fong Lopes, acredita que, quando estes alunos regressarem a casa, "poderão vir a ser os formadores dos futuros profissionais de jogo de Cabo Verde", que conta



HESTER CHEANG, DIRECTORA DO CENTRO PEDAGÓGICO E CIENTÍFICO DA ÁREA DO JOGO, REFERE QUE A ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS A ESTES ALUNOS PRETENDE APOIAR A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA TRABALHAR NO SECTOR DO JOGO EM CABO VERDE





"A MINHA INTENÇÃO É TRABALHAR NA ÁREA DA GESTÃO, MAS ANTES DISSO QUERO COMEÇAR COMO *CROUPIER*"

KINO RODRIGUES

já com um casino na Ilha do Sal. "Talvez se tornem administradores, mas na área dos jogos de mesa, eles são os primeiros que estudaram aqui [neste centro]".

Rodrigues, outro dos estudantes que entrevistamos, senta-se numa mesa de bacará para falar à MACAU. "*Bajiale*, é assim que se diz bacará em mandarim", sublinha Kino, que antes de chegar à cidade, esteve dois anos a estudar chinês em Pequim. O jovem de 22 anos espera um dia fazer parte do corpo de funcionários do novo projecto de David Chow. "A minha intenção é trabalhar na área da gestão, mas antes disso quero começar como *croupier*", refere.

Também Ana Catarina Monteiro, que trabalhou em Cabo Verde com uma empresa de eventos no lançamento do novo hotel-casino do empresário de Macau, espera integrar o projecto quando estiver concluído – prevê-se que seja daqui a três anos.

"Mas temos de começar por baixo, como se diz, e temos de passar pelas diversas fases para saber lidar com os problemas que surgem. Se eu estiver na equipa de gestão de um casino e não souber o que um *croupier* faz, então não saberei resolver a situação", nota a estudante do primeiro ano.

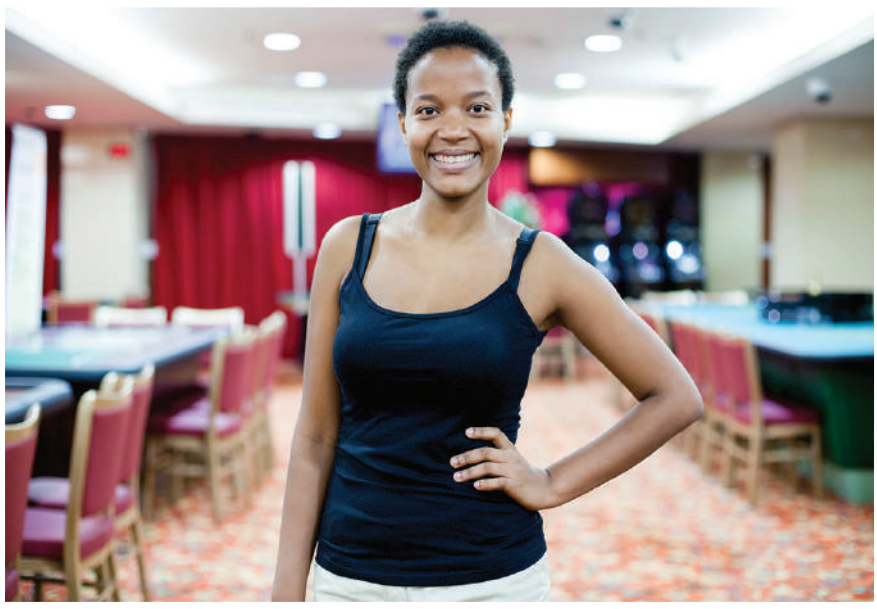
Perspectiva internacional

O diálogo à volta das cartas faz-se em crioulo, as entrevistas com a MACAU são em português, mas para estes 17 estudantes cabo-verdianos a língua de ensino é o inglês. Por várias razões: é o idioma que permite alunos comunicarem com professores. E é o futuro. Cabo Verde tem cerca de 530 mil habitantes e a indústria do jogo não vai estar apenas focada na população residente, realça a directora do Centro Pedagógico e Científico da Área do Jogo, Hester Cheang. "Estando na costa ocidental de África, Cabo Verde tem uma boa posição estratégica para o turismo europeu, mundial e, claro, africano."

Ana Catarina Monteiro ainda está a adaptar-se ao ensino em inglês. "Vamos crescendo pouco a pouco", diz a jovem, que depois desta licenciatura quer fazer um mestrado em Macau "numa área que junte de forma mais directa o jogo e o turismo".

E antes de regressar a casa, Ana Catarina admite explorar outros mercados. "Nem sempre a forma como se faz um trabalho num casino daqui é igual a Las Vegas ou à República Checa e,





Ana Catarina Monteiro tem 22 anos e já é licenciada em Turismo

por isso, quero conhecer um pouco de cada um", adianta.

Hester Cheng acredita que, para este grupo de alunos, "as perspectivas de emprego são muito boas" e que, no futuro, o centro espera receber novos pedidos de Cabo Verde para apoiar a formação em áreas especializadas. "Vão precisar de pessoas que possam dar formação aos trabalhadores, vão precisar de *croupiers* e de técnicos de *slot machines*", exemplifica a responsável.

Mas aqui, à volta desta mesa, há também quem pense em ficar na RAEM. É o caso de Jordane Brazão: "Quero ser um dos melhores e, quem sabe, conseguir um trabalho em Macau". ■



COMÉRCIO ENTRE A CHINA E PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA CAI 11%

O comércio entre a China e os países de língua portuguesa caiu 11,22 por cento nos primeiros oito meses do ano, face ao mesmo período de 2015. De acordo com estatísticas dos Serviços da Alfândega da China, o comércio entre a China e as nações lusófonas totalizou 60,23 mil milhões de dólares entre Janeiro e Agosto. Pequim comprou aos países de língua portuguesa bens avaliados em 41,68 mil milhões de dólares – menos 0,74 por cento – e vendeu produtos no valor de 18,54 mil milhões de dólares – menos 28,24 por cento. O Brasil manteve-se como o principal parceiro económico da China, com trocas comerciais de 45,16 mil milhões de dólares, o que representa uma descida de 7,69 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. Com Angola, o segundo parceiro comercial da China no universo da lusofonia, as trocas comerciais caíram 28,34 por cento, para 10,19 mil milhões de dólares, e com Portugal, terceiro parceiro do universo de língua portuguesa, o comércio bilateral ascendeu a 3,57 mil milhões de dólares, uma subida de 19,19 por cento.



CPLP DEVERÁ APROVAR CINCO PAÍSES COMO OBSERVADORES ASSOCIADOS

A República Checa, Eslováquia, Hungria, Costa do Marfim e Uruguai poderão ser os próximos observadores associados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Com a entrada dos cinco países, a CPLP passará a contar com 11 Estados como observadores associados, ultrapassando assim o número de membros de pleno direito (nove). "Isto vai criar uma espécie de pressão sobre a comunidade, de os países associados pretenderem ter um espaço também. Estamos a reflectir para ver qual o papel que eles podem ter", disse o secretário-executivo da organização, Murade Murargy. Actualmente, são observadores associados da CPLP a Ilha Maurícia, Namíbia, Senegal, Turquia, Japão e Geórgia. A CPLP tem interesse que a "língua portuguesa se insira cada vez mais nesses países" e que tenha "uma presença muito forte", afirmou Murargy, realçando que esta é uma forma de internacionalizar o português.



PORTUGAL NO TOPO DA LISTA DO INVESTIMENTO CHINÊS NA EUROPA

O afluxo de capitais chineses na Europa em 2015 bateu recordes e atingiu 29 mil milhões de euros, o dobro do valor investido nos Estados Unidos no mesmo ano. Portugal está no topo da lista de países europeus que receberam mais investimento da China nesse ano, revela um estudo publicado recentemente pela ESADE Business & Law School. Entre 2010 e 2015, o Reino Unido foi o país predilecto da China em termos de investimento, tendo somado 20 mil milhões de euros, investimentos ligados sobretudo ao grande interesse pelo sector imobiliário. Seguiu-se Itália, França, Irlanda e Alemanha. Portugal surge em sexto lugar dos países europeus com um valor estimado em 6.600 milhões de euros.

LEIRIA E TONGLING REFORÇAM COOPERAÇÃO EM DIFERENTES SECTORES

Os municípios de Leiria, em Portugal, e de Tongling, na China, vão reforçar a cooperação económica, na educação e no desporto. Durante um encontro em Portugal entre os dois presidentes destes municípios geminados, o presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raul Castro, propôs um intercâmbio desportivo, com a participação de um treinador de ténis de mesa de Tongling no desenvolvimento da modalidade em Leiria e a deslocação de um treinador de futebol da cidade para o município chinês. Na ocasião, o presidente da Câmara de Tongling, Chen Liangping, manifestou o desejo de aprofundar a relação com o município português, salientando que existem entre os dois municípios muitos pontos em comum em que podem ser desenvolvidos intercâmbios e projectos comuns. A criação de um espaço naquela cidade chinesa para divulgação dos produtos e da cultura leiriense, à semelhança de um projecto já desenvolvido com uma cidade italiana, foi uma das sugestões de Chen Liangping.



EMPRESAS CHINESAS QUEREM INVESTIR NA LINHA FERROVIÁRIA BRASILEIRA

O grupo chinês Shanghai Pengxin Group, Ltd. está interessado em concorrer à concessão da linha de caminho-de-ferro que liga a cidade de Sinop, no Estado do Mato Grosso, a Itaituba, no Estado do Pará. Após um encontro com o presidente brasileiro, Michel Temer, o responsável pelo Shanghai Pengxin Group, Jiang Zhaobai, disse ao portal Planalto que as medidas políticas e económicas do governo brasileiro aumentaram o interesse dos empresários chineses no país. "Especialmente em áreas como agricultura, infra-estrutura e logística", disse Zhaobai. Numa outra reunião com o presidente brasileiro, a empresa chinesa Xuzhou Construction Machinery Group Co. (XCMG) manifestou interesse na construção de trechos da Ferrovia Integração do Centro-Oeste (FICO) nos Estados de Goiás, Mato Grosso e Rondônia, ligando os municípios de Uruaçu e Vilhena. O presidente da XCMG, Wang Min, referiu que a empresa chinesa quer participar no projecto ferroviário que vai ligar os oceanos Atlântico, no Brasil, e Pacífico, no Peru, propiciando alternativas para o escoamento de grãos e minérios.



AUTOMÓVEL MAIS BARATO DO MERCADO BRASILEIRO É CHINÊS

A fábrica chinesa de automóveis Chery, localizada em Jacareí, no Estado de São Paulo, lançou no Brasil o automóvel mais barato do mercado. A produção do Chery QQ teve início em Abril, chegando apenas agora aos *stands* de venda. Os preços rondam os 10 mil dólares. O modelo é o segundo automóvel da Chery a ser montado no Brasil, depois do Celer. A empresa anunciou que no primeiro trimestre de 2017 lançará no mercado brasileiro o modelo SUV Tiggo 2.





5.ª CONFERÊNCIA MINISTERIAL DO FÓRUM PARA A COOPERAÇÃO ECONÓMICA E COMERCIAL ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Macau com papel de maior responsabilidade

A SEDE do fundo chinês de mil milhões de dólares americanos destinados a investimentos nos países de língua portuguesa vai ser transferida de Pequim para Macau para facilitar a divulgação e o contacto junto dos potenciais interessados. A informação foi avançada pelo presidente do Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Chi Jianxin, durante a 5.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), que se realizou nos dias 11 e 12 de Outubro na RAEM.

"Tomámos a decisão, por isso, agora precisamos de discutir com o Governo de Macau como organizar, trabalhar, as regulações para os impostos, por exemplo, ou que tipo de estrutura vai funcionar aqui", afirmou Chi Jianxin. O responsável espera que a transferência da sede deste fundo para Macau possa acontecer ainda este ano.

O Fundo de Cooperação e Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa, com um capital social de mil milhões de dólares americanos, é uma iniciativa conjunta do Banco de Desenvolvimento da China e do Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização de Macau. Activado no final de Junho de 2013, o fundo aprovou até à data o financiamento de dois projectos, um proveniente da Angola e um chinês para Moçambique, no valor global de 16,5 milhões de dólares americanos.

Esta foi "uma prenda de Pequim" e irá fazer com que Macau se assuma como um verdadeiro centro financeiro, rea-

giu o secretário para a Economia e Finanças de Macau, Lionel Leong. "Esta mudança é muito vantajosa para Macau e também pode maximizar, ou, aliás, reflectir melhor Macau como centro financeiro. Não só pode maximizar o papel, mas ajudar-nos a realizar ou a processar todas as operações entre a China e os países de língua portuguesa", observou.

Em forma de balanço, o secretário disse ainda que a 5.ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau foi uma das mais produtivas de sempre, com a apresentação de medidas a favor dos países de língua portuguesa e de apoio ao desenvolvimento de Macau. "Não só representa um reconhecimento e afirmação do papel de Macau como Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, trazendo também para Macau uma nova ronda de oportunidades para o seu desenvolvimento", disse o responsável.

Este ano, quatro chefes de Governo dos países de língua portuguesa (Portugal, Cabo Verde, Moçambique e Guiné-Bissau) e três ministros (Timor-Leste, Brasil e Angola) marcaram presença em Macau na qualidade de chefes das delegações oficiais que participam na Conferência Ministerial.

Linhas de crédito

O primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, presente durante a 5.ª Conferência Ministerial, anunciou linhas de crédito para Timor-Leste e quatro países africanos de língua portuguesa no valor de dois mil milhões de yuans.

De acordo com o Governo chinês, estes créditos destinam-se a "reforçar ainda mais a cooperação na área da construção de infra-estruturas", mas também a "promover a conexão industrial" e a "capacidade produtiva".

Os créditos preferenciais a Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Timor-Leste fazem parte de 18 medidas [ver caixa] para os países do universo lusófono anunciadas pela China durante a abertura da Conferência Ministerial.

Entre as medidas estão ainda previstos donativos a estes países para apoiar projectos nas áreas da agricultura, facilitação do comércio e investimento, prevenção e combate à malária e investigação em medicina tradicional chinesa.

A China vai ainda perdoar aos mesmos países, até 2019, dívidas já vencidas de empréstimos sem juros.

Junção de forças

O primeiro-ministro português, António Costa, representante máximo de Portugal na 5.ª Conferência Ministerial, manifestou-se favorável a uma junção de "forças" entre Portugal e a China para a promoção da cooperação triangular com os restantes países de língua portuguesa em vários sectores, desde a agricultura, passando pelas infra-estruturas até à educação.

Num breve discurso, o chefe do Governo de Lisboa realçou que Portugal "tem inteira disponibilidade para desenvolver projectos de cooperação triangular com a China em outras regiões onde ambos os países possam beneficiar das sinergias entre diferentes operadores económicos".

António Costa especificou que essa cooperação triangular pode incidir nos campos da agricultura, educação, protecção ambiental, infra-estruturas e as energias renováveis. "Juntando forças, Portugal e a China, à força do Brasil, à força de cada um dos países africanos de língua portuguesa, poderemos todos e cada um fazer mais em conjunto do que qualquer um de nós pode fazer em separado. Pela sua condição de membro da União Europeia, Portugal é uma plataforma de contacto importante entre as diferentes economias representadas neste Fórum e a Europa", disse o primeiro-ministro.

Confederação de Empresários

Durante um dos encontros da Conferência Ministerial apelou-se a um maior envolvimento dos privados na cooperação sino-lusófona. Com este objectivo, foi formalizada a constituição da Confederação dos Empresários da China e dos Países de Língua Portuguesa.

Realizou-se também um debate dedicado aos serviços financeiros que poderão facilitar os investimentos entre todos estes países, com destaque para o papel que Macau poderá ter, por ser uma região de língua oficial portuguesa onde é possível fazer transacções em renminbi.

A propósito deste tema, o administrador do Banco de Cabo Verde, Osvaldo Évora Lima, disse que o renminbi "pode constituir uma boa oportunidade de diversificação das reservas externas" do país.

Os bancos comerciais cabo-verdianos também "já começaram a questionar o banco central sobre a possibilidade da moeda chinesa passar a fazer parte do cabaz de cotação do Banco de Cabo Verde", afirmou. ■





AS 18 MEDIDAS ANUNCIADAS PELA CHINA

1. Promover a conexão das indústrias e a cooperação da capacidade produtiva com os países de língua portuguesa, estimular as empresas a construírem ou renovarem as zonas de cooperação económica e comercial nos países de língua portuguesa e promover o processo da industrialização na Ásia e em África

2. Explorar outros mercados em conjunto com as empresas dos países de língua portuguesa

3. Empréstimos no valor não inferior a dois mil milhões de yuans aos países de língua portuguesa, destinados a promover a conexão industrial e capacidade produtiva, bem como reforçar a cooperação na área da construção de infra-estruturas

4. Donativo de dois mil milhões de yuans aos países de língua portuguesa da Ásia e África para projectos nas áreas de agricultura, facilitação do comércio e investimento, prevenção e combate da malária, pesquisa de medicina tradicional chinesa, entre outros.

5. Isentar os países de língua portuguesa da Ásia e África do pagamento das dívidas já vencidas provenientes de empréstimos sem juro no valor de 500 milhões de yuans.

6. Reforço do intercâmbio e cooperação na área da saúde com os países de língua portuguesa, cooperação entre hospitais e desenvolvimento de projectos de saúde materna e infantil

7. Envio para os países de língua portuguesa da Ásia e África de equipas médicas num total de 200 pessoas

8. Criação de 2000 vagas para formação, destinadas aos países de língua portuguesa, em diversas áreas

9. Criação de 2500 vagas de bolsas anuais de estudo governamental

10. Ajuda aos países de língua portuguesa da Ásia e África na reabilitação e renovação das instalações de educação e cultura

11. Estabelecimento de plataformas culturais, como é o caso de um Centro Cultural da China nos vários países de língua portuguesa

12. Construção nos países de língua portuguesa da Ásia e de África de instalações contra desastres marítimos e mudanças climáticas

13. Cooperação nas áreas de exploração da pesca marítima, protecção do meio marinho e pesquisa do ecossistema marinho

14. Apoio à RAEM com vista a transformar-se numa plataforma de serviços financeiros entre a China e os países de língua portuguesa

15. Criação da Confederação dos Empresários da China e dos Países de Língua Portuguesa em Macau

16. Criação em Macau de uma base de formação de profissionais bilingues em chinês e português. A China vai abrir 30 vagas de educação continuada com diploma, através da formação conjunta no Interior da China e em Macau.

17. Estabelecimento do Centro de Intercâmbio Cultural e do Centro de Intercâmbio sobre a Inovação e o Empreendedorismo dos Jovens entre a China e os países de língua portuguesa em Macau

18. Estabelecimento em Macau do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os países de língua portuguesa para fornecer apoio nas áreas de comércio, investimento, convenções e exposições, cultura, entre outras.
















心成德
味
安
記門崔
房药大民



LI KEQIANG PASSEIA POR MACAU E VISITA AGREGADO FAMILIAR

À semelhança do que sucede sempre que uma alta figura do Governo Central visita Macau, também o primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, visitou um agregado familiar da RAEM. Durante a conversa com os quatro elementos da família Mak, o líder do Governo chinês mostrou-se atento a questões ligadas à habitação, realização profissional dos residentes e inclusão social dos idosos. Li Keqiang visitou ainda algumas zonas de Macau, como as Ruínas de São Paulo e o Museu de Macau, e assistiu a uma apresentação sobre a construção da ponte em Y, que vai ligar Hong Kong, Zhuhai e Macau.



MINISTRO DEFENDE LIGAÇÃO AÉREA ENTRE MACAU E PORTUGAL

O ministro português da Economia, Manuel Caldeira Cabral, disse que "seria muito interessante" criar uma ligação aérea entre Portugal e o sul da China, sendo que "faria todo o sentido" que fosse feita através de Macau. "A primeira ligação vai ser a partir de Pequim, mas penso que [Macau] não está fora. Penso que há negociações em curso com várias outras companhias aéreas, e que se Pequim vai servir directamente o norte da China, seria muito interessante que houvesse voos também da parte sul e penso que faria todo o sentido que fossem a partir de Macau", disse Caldeira Cabral. Caldeira Cabral falava à margem da assinatura de dois protocolos com o Governo de Macau, na área do turismo e da segurança alimentar.



CONSULADO DE PORTUGAL EM CANTÃO ESTÁ PARA BREVE

Durante o período que esteve em Macau, o primeiro-ministro português, António Costa, esteve no Consulado Geral de Portugal, visitando também o Instituto Português do Oriente (IPOR) e as instalações da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP). Na ocasião, o chefe de Governo falou sobre a abertura de uma representação consular em Cantão. "Será tão breve quanto possível, já está tomada a decisão por parte do Governo, já está acordado com a República Popular da China. Neste momento, estamos a desenvolver diligências para ter instalações", afirmou António Costa. O primeiro-ministro português visitou ainda a Escola Portuguesa, onde foi recebido por cerca de 30 alunos, que cantaram os hinos da escola e de Portugal. Para a direcção do estabelecimento de ensino, a visita é o reconhecimento do papel da instituição.



EMPRESA DE MACAU ENTRA NO CAPITAL DA GLOBAL MEDIA DE PORTUGAL

Ainda no âmbito da Conferência Ministerial, a empresa de Macau KNJ Investment Limited, liderada por Kevin Ho, sobrinho de Edmund Ho, antigo Chefe do Executivo, chegou a um acordo com a Global Media, detentor, entre outros, de títulos como o *Diário de Notícias*, o *Jornal de Notícias* e a rádio TSF, para ter uma participação de 30 por cento no grupo português a partir de Março de 2017. O restante capital fica nas mãos do empresário angolano António Mosquito (27,5 por cento), e dos portugueses Joaquim Oliveira (27,5 por cento) e Luís Montez (15 por cento). O negócio representa uma injecção de 17,5 milhões de euros no grupo de média. A empresa portuguesa referiu em comunicado que "esta parceria permite promover a actuação da Global Media nos mercados de Macau, Angola, Moçambique e Brasil e implementar processos tecnológicos inovadores, incluindo a criação de uma plataforma física em Macau".

BNU
Banco Nacional Ultramarino
大西洋銀行



TAXA DE JURO DESDE P-3% PARA NOVAS CASAS OU REFINANCIAMENTO

O BNU torna o seu sonho realidade e ainda o recompensa com até 60,000 milhas Asia Miles !

- Taxa de juro desde P-3%
- Isenção das comissões de estudo e de contratação
- Receba até ao máximo de 60,000 milhas no seu cartão Asia Miles
  (que podem ser trocadas, por exemplo, por um bilhete de ida e volta em Classe Económica entre Hong Kong e Paris)

Os clientes do BNU que recomendarem o Crédito à Habitação BNU a um amigo também recebem uma das seguintes ofertas: até 60,000 milhas no seu cartão de crédito Asia Miles ou até 5,000 patacas no seu cartão de crédito.

Consulte os Termos e Condições.

Para mais informações ligue +853 28335533, visite o nosso site www.bnu.com.mo ou vá até uma das nossas agências.

亞洲萬里通
ASIA MILES


PAULO CORDEIRO

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-CHINESA

Uma ponte entre Portugal e a China



T ANA MARQUES GONÇALVES
Em Portugal

PARAMOS À frente do número 227 da Avenida da Liberdade, em Lisboa, olhamos à volta e lá está o símbolo vermelho, debruado a branco, que assinala que estamos no sítio certo. É ele, desta vez estampado no vidro, que nos recebe, quando a porta se abre no 3.º andar, a sede da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC).

"A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa é uma instituição com quase 40 anos. Foi talvez a primeira associação privada europeia a nascer com o objectivo de promover negócios com a China. Ela decorre daquilo que era o envolvimento de Portugal com a China, exclusivamente baseado em Macau, e nasce também como catalisador do restabelecimento das relações diplomáticas. Nasce um ano antes do restabelecimento de relações diplomáticas e foi uma forma também do sector privado pressionar a classe política a acelerar o processo de restabelecimento de relações diplomáticas." O bilhete de identidade da associação está traçado. E quem o faz é Sérgio Martins Alves.

Secretário-geral da CCILC desde 2012, o antigo jornalista e assessor diplomático conta numa penada a evolução de uma entidade que, durante grande parte da sua existência, esteve focada naquilo que era a relação de Portugal com a China: Macau e a transferência de administração. Restabelecidas as relações entre os dois países, houve a necessidade de criar infraestruturas em Macau. "O grosso das empresas públicas portuguesas que estavam a operacionalizar ali fez com que esta Câmara tivesse na sua origem um corpo forte de associados. Refiro-me à TAP na Air Macau, à ANA no aeroporto de Macau, à EDP que ainda está na Companhia de Electricidade de Macau [CEM], à PT na companhia de telecomunicações de Macau [CTM], ao BNU com o banco emissor em Macau. E depois havia muita engenharia e consultadoria a ir. Há a matriz jurídica portuguesa, o que fez com que o universo de juristas e escritórios de advogados com representação em Macau tivessem também uma ligação forte a esta Câmara", enumera.

Como tantas outras associações, a CCILC viu o seu caminho alterar-se com o estabelecimento da Região Administrativa Especial. "Nos últimos cinco anos, operou-se aqui uma transição muito interessante, porque finalmente o paradigma da relação com a China mudou. Macau é da China. Agora, grande parte das empresas que eu referi saiu de Macau e não simultanea-





mente, mas uns anos depois – mais de uma década depois – começámos finalmente a ter investimento directo da China na aquisição de capital público de empresas portuguesas, no caso da EDP, da REN, mais tarde da Fidelidade."

A inversão do fluxo económico conduziu a uma mudança estratégica na associação: todas as empresas foram convidadas, não só a ser associadas, mas *stakeholders* e decisoras. "Alterámos os estatutos por forma a alargar os órgãos sociais para receber e para transformar a CCILC verdadeiramente numa plataforma bilateral representativa de empresas dos dois países", explica-nos.

Mais plataforma de fomento, menos centro decisor

É a esta declaração que nos faz questionar Sérgio Martins Alves: a entidade se considera mais plataforma ou eixo central do fomento das relações entre Portugal e China? O secretário-geral não hesita ao responder que a CCILC é uma plataforma de fomento, como também não vacila na convicção de que, com um quadro legal diferente, poderia ser um verdadeiro centro de influência e decisão. "Em Portugal e nos países mediterrâneos em geral, as Câmaras de Comércio, sobretudo as bilaterais, não são centros de poder e influência como poderiam ser. Mas as Câmaras de Comércio são, no limite, aquilo que os seus associados querem e conseguem que elas sejam."

COM MAIS DE 5000 EMPRESAS A FAZER NEGÓCIO BILATERAL, A ASSOCIAÇÃO TEM UM POSICIONAMENTO INFLUENTE EM MUITOS PROCESSOS, É OUVIDA NA SOCIEDADE CIVIL E PELAS PARTES INTERESSADAS DESTA RELAÇÃO ECONÓMICA

Com mais de 5000 empresas a fazer negócio bilateral, a associação tem um posicionamento influente em muitos processos, é ouvida na sociedade civil e pelas partes interessadas desta relação económica.

O Estado tem sido o maior beneficiário da vaga de investimento chinês em Portugal. Para o antigo assessor diplomático, que assumiu funções num momento complicado da associação, há claramente um antes e um depois na CCILC (e, consequentemente, nas relações bilaterais), que se prende com o investimento da China Three Gorges na EDP, em 2012. "O que foi feito foi uma alteração de paradigma: olhar para a China inteiramente e não apenas para Macau ou através de Macau." Apesar do investimento chinês ter sido "muito importante, muito bem-vindo", numa altura em que as empresas estavam descapitalizadas, não conduziu a investimento produtivo.

Sérgio Martins Alves aponta o dedo à ausência de estratégia para captar mais investimento chinês. "A China está numa nova fase, já não é só uma economia manufactureira, não é a fábrica do mundo. A China é uma adquirente de *know how* e é uma economia que começa a desenvolver-se mais pelo consumo interno do que pela manufactura", salienta. Por isso, o manancial de áreas a explorar em solo luso é quase inesgotável.

"Acredito que a área do turismo e da portuária e logística [são as que mais potencialidades oferecem]. Gostava muito que a China viesse para Portugal investir em infraestruturas portuárias e ferroviárias. Devíamos apostar em projectos concretos para apresentar aos nossos investidores estrangeiros", aconselha. Para o secretário-geral da CCILC, Portugal apresenta três elementos únicos, capazes de captar a atenção dos investidores chineses: a competitividade – tem activos baratos face aos seus competidores europeus, que são também mais competitivos pelo posicionamento mais global e o capital de conhecimento e experiência em Angola e Moçambique –, a segurança de pertencer ao espaço comunitário e a possibilidade de obter um visto dourado.

Cabe, em grande medida, à associa-

MACAU: PROTAGONISTA OU ACTOR SECUNDÁRIO?

De acordo com Sérgio Martins Alves, Macau continua a ser um elemento bastante positivo na ponte entre Portugal e a República Popular da China. "Claro que as relações bilaterais têm agora muito mais vida para lá de Macau, mas Macau continua a ser essencial. Acreditamos perfeitamente que é uma porta mais confortável para a entrada de alguns produtos e serviços na China. É mais fácil, por exemplo, a um português jurista entrar por Macau ou um produto agroalimentar, porque simplesmente há um maior capital de experiência sobre o nosso país, quem somos e o que fazemos", reconhece.

O secretário-geral Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC) defende, no entanto, que Macau poderia desempenhar outras (e mais significativas) funções. "Deveríamos aproveitar mesmo aquilo que é uma grande mais-valia, que é Macau ter o capital de conhecimento sobre nós e sobre o que somos e também nosso sobre aquela região da China, que às vezes não aproveitamos bem. Temos de usar melhor as nossas redes na zona de Macau e Hong Kong. Nós notamos, muitas vezes, que as empresas têm melhorado e encurtado o seu processo de entrada na China porque sabem usar a plataforma Macau, sabem usar as suas redes de contactos ali."

Independentemente da relevância que Macau sempre terá nas relações bilaterais, Sérgio Martins Alves deixa um conselho sobre o caminho a seguir: "Era interessante termos em Macau a nossa própria visão sobre o que queremos que Macau seja nessa nossa nova relação com a China".





ção que dirige informar os potenciais investidores oriundos da China para esta realidade, uma missão que Sérgio Martins Alves abraça com gosto, embora, muitas vezes, o seu esforço e o da Câmara esbarrem na excessiva burocracia. "Tentamos fazer o melhor que podemos. Muitas vezes vamos com as empresas reforçar esta mensagem às instituições. Mas não conseguimos fazer tudo. Achamos que, de facto, era importante que o país tivesse uma estratégia de captação de investimento directo estrangeiro, porque não tem". Para já, além das intervenções públicas nesse sentido, a CCILC pretende desenvolver um grupo de trabalho com algumas empresas já em Portugal no sentido de convidar o governo a reflectir sobre a questão.

Uma bilateralidade quase unilateral

Tão ou mais importante do que facilitar o processo burocrático de investimento em Portugal será, a longo prazo, aproximar uma balança tendencialmente desequilibrada. "Neste momento, Portugal não tem capital para investir nem na China, nem quase em lado nenhum. Portugal está muito descapitalizado. Os apontamentos mais recentes que temos é o da Sodecia e o da Salvador Caetano, o que está a uma distância significativa do que tínhamos há uns anos", admite.

O secretário-geral da CCILC acredita, no entanto, na nova vaga de empreendedorismo e de que daí possam advir empresas que possam ser um elemento determinante numa nova fase de internacionalização da economia portuguesa. Embora o investimento directo fique aquém do desejado, no comercial, "as empresas começaram a perceber que a China é um mercado inevitável e com um valor importantíssimo e todas estão a investir".

"O nosso objectivo agora é conseguirmos ser tão eficientes na China para as empresas portuguesas como somos em Portugal para as empresas chinesas. Nesse sentido, era importante que as empresas portuguesas e os associados desta Câmara fizessem um esforço para nos ajudar a conseguir abrir uma delegação no Interior da China", propõe.

Ideias não faltam a Sérgio Martins Alves, nem à CCILC, que sob a sua batuta passou a desenvolver um conjunto de serviços e ir buscar massa crítica aos seus associados. "Fazemos consultadoria jurídica, fiscal, traduções, organização de eventos, etc. Tudo isso com uma força maior do que tínhamos há uns anos, simplesmente porque temos mais associados – cerca de 300 empresas –, temos uma delegação em Macau já com quase 20 anos, somos uma instituição que foi também fundadora e é representante nas intuições comunitárias de natureza privada que se relacionam com a China: a *European Union China Business Association* [Associação Comercial União Europeia-China], a *European Union Chamber of Commerce in China* [Câmara do Comércio da União Europeia na China]. Isto é a nossa Câmara, uma plataforma de promoção e intermediação de negócio, sobretudo nas áreas de investimento e comercial, mas também de prestação de serviços aos seus associados com um denominador comum: mitigar os custos e melhorar o acesso a serviços", conclui. ■

ESTREITA COLABORAÇÃO COM A AICEP

Falar de entidades que fomentem as relações comerciais entre a China e Portugal implica, necessariamente, mencionar a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP). "Temos uma colaboração muito próxima com a AICEP", referiu, no decurso da entrevista, o secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, Sérgio Martins Alves. A entidade pública de natureza empresarial tem como objectivo criar um ambiente de negócios competitivo que contribua para a globalização da economia portuguesa. Para além de uma representação na RAEM, a agência está presente também em Pequim e Xangai, actuando, sobretudo, em pontos como prospecção do mercado chinês, levantamento de oportunidades de negócio para empresas portuguesas, organização de actividades específicas de promoção de Portugal e a identificação de parceiros de negócio locais para empresas portuguesas.


GCS



LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA PARA 2017

Política de continuidade com manutenção de apoios sociais

Na apresentação das principais Linhas de Acção Governativa (LAG) para o próximo ano, o Governo de Macau prevê gastar cerca de 12 mil milhões de patacas em comparticipações e subvenções. No anúncio feito pelo Chefe do Executivo da RAEM, destaque ainda para a proposta de uma actualização salarial dos funcionários públicos no valor de 2,46 por cento

O ANÚNCIO inaugural das Linhas de Acção Governativa (LAG) para 2017, que levou o Chefe do Executivo em Novembro à Assembleia Legislativa, aponta para um programa de continuidade das políticas que têm sido desenvolvidas pelo Governo da RAEM.

O discurso de Chui Sai On, com duração de quase uma hora, frisou sobretudo a atribuição de apoios sociais que o Governo faz questão de manter para o ano "em benefício do bem-estar dos cidadãos".

Para 2017, o Executivo da RAEM prevê despesas neste âmbito equivalentes a 12.352 milhões de patacas. Do pacote de subsídios e subvenções consta novamente a atribuição da comparticipação pecuniária, com o valor dos cheques atribuídos à população a manterem-se inalterados pelo terceiro ano consecutivo: os residentes permanentes voltam a receber 9000 patacas, os não permanentes vão ter direito a 5400 patacas.

O mesmo vai acontecer com os vales de saúde, fixados em 600 patacas. "Daremos, ainda, continuidade à atribuição da subvenção do pagamento das tarifas de energia eléctrica às unidades habitacionais, no montante de 200 patacas por mês por cada unidade habitacional", referiu o responsável.

Chui Sai On realçou ainda que, de acordo com a lei que regula as contas individuais de previdência, cada residente permanente de Macau qualificado tem direito a uma verba de activação de dez mil patacas. "Propomo-nos, no próximo ano, a continuar a injectar na conta individual de cada residente uma verba adicional de 7000 patacas, proveniente do saldo orçamental."

No que diz respeito ao apoio aos idosos, o Governo também não mexeu nos números: a pensão mantém o valor de 3450 patacas e o subsídio anual permanece nas 8000 patacas.

GCS



Inalterados mantêm-se também os valores do subsídio de invalidez, com a atribuição de um apoio de 8000 patacas para portadores de deficiência ligeira ou moderada e de 16 mil para os portadores de deficiência grave ou profunda. O montante mensal do subsídio provisório de in-

GCS



validez é de 3450 patacas. O Governo anunciou ainda um subsídio complementar de até 5000 patacas para portadores de deficiência qualificados que sejam trabalhadores por conta de outrem. "O Governo tem continuado a empenhar-se no melhoramento da vida dos portadores de deficiência, assegurando-lhes a igualdade de participação na vida social e demonstrando-lhes, assim, todo o carinho", constatou Chui Sai On.

No pacote de apoios sociais são de referir ainda subsídios para o pagamento de propinas aos estudantes provenientes de lares com dificuldades económicas. Aos estudantes do ensino infantil e primário serão atribuídas 4000 patacas, para os alunos do secundário geral o valor é de 6000 patacas e os alunos do ensino secundário complementar vão ter direito a 9000 patacas. Por ano lectivo, o Governo vai atribuir ainda o subsídio de aquisição de material escolar: 2200 patacas para cada estudante do ensino infantil e primário e 2900 patacas para cada estudante do ensino secundário. Um subsídio de alimentação no valor de 3400 patacas será igualmente atribuído por ano lectivo a cada aluno.

Optimismo com desenvolvimento económico

Macau prevê que as receitas do jogo totalizem cerca de 200 mil milhões de patacas em 2017. "Não muito mais do que este ano, o valor vai ser mais ou menos igual. Na economia mundial, na própria conjuntura geral, ainda existem muitas incertezas para o próximo ano", referiu o Chefe do Executivo Chui Sai On durante a conferência de imprensa que se seguiu ao anúncio das linhas orientadoras do Governo da RAEM para 2017.

A descida das receitas do jogo durou cerca de dois anos e terminou em Agosto passado. Apesar da previsão moderada para o ano que vem, o líder do Governo disse que espera um desenvolvimento saudável da economia. "Podemos prever uma recuperação, um crescimento positivo, embora de um só dígito", sublinhou, referindo as previsões do Fundo Monetário Internacional, que antecipou um aumento de 0,2 por cento do PIB.

Formação de quadros profissionais de língua portuguesa

"Os macaenses e os portugueses aqui residentes sempre envidaram esforços e muito contribuíram para o desenvolvimento da RAEM, papel este que o Governo valoriza e reconhece, respeita e protege a sua cultura já instituída", referiu o líder do Governo de Macau durante o discurso na Assembleia Legislativa.

Na ocasião, Chui Sai On anunciou ainda o estabelecimento de um programa de formação de quadros profissionais de língua portuguesa e o projecto "Financiamentos Especiais para a Formação de Quadros Qualificados Bilingues em Chinês e Português e para a Cooperação do Ensino e da Investigação das Instituições do Ensino Superior de Macau", criando condições para que Macau se transforme numa base de formação de talentos bilingues em chinês e português.

O líder vincou que, embora importante, esta formação "não acontece de um dia para o outro". "Esperamos através de um estudo científico saber qual o número de quadros qualificados de que precisamos", disse. ■

GCS





À LUPA

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS COM AUMENTO DE 2,46%

Os trabalhadores da função pública vão ser aumentados em 2,46 por cento. O valor do aumento proposto situa-se próximo do da inflação, que deve fechar o ano abaixo dos três por cento. Este é o menor aumento dos últimos cinco anos.

ORÇAMENTO DESCE 0,29%

O Orçamento de Macau vai diminuir 0,29 por cento em 2017, apesar de o Governo local estimar um aumento em 0,77 por cento dos impostos directos, após as quedas associadas às receitas do jogo. No projecto de orçamento para o próximo ano, o Executivo prevê que as receitas globais da administração ascendam a 102,944 mil milhões de patacas, menos 0,29 por cento do que o previsto para 2016.

REDE DE TRANSPORTES E NOVOS AUTO-SILOS

A RAEM quer trabalhar na melhoria da rede de autocarros, na revisão do projecto do regime jurídico relativo aos táxis, sendo que para o ano 100 táxis especiais vão entrar em circulação. Em 2017, vão abrir ainda quatro auto-silos públicos com mais de 3600 lugares de estacionamento disponíveis.

HOTÉIS ECONÓMICOS

"Gostaríamos de ter hotéis económicos e centros comerciais para os turistas terem escolhas diversificadas e fazerem turismo de família", revelou Chui Sai On. Nos planos do Executivo estão também previstas medidas para "encaminhar os turistas para os bairros comunitários incrementando o consumo turístico nestas zonas".

AUDITORIA ÀS CONTAS DOS ANGARIADORES DE GRANDES APOSTADORES

O Governo de Macau vai "desencadear uma auditoria específica em relação aos registos dos depósitos temporários e créditos dos clientes e controlo interno, analisando o rácio de movimentação financeira de cada promotor de jogo." A iniciativa surge no quadro do reforço da regulamentação e fiscalização das contas financeiras dos *junkets*.

LEGITIMIDADE DA APN NA INTERPRETAÇÃO DA LEI BÁSICA

Chui Sai On sublinhou a legitimidade do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional (APN) da República Popular da China para interpretar a Lei Básica da RAEM. "Todas as interpretações feitas pela APN produzem o mesmo efeito e a mesma eficácia de todas as estipulações que estão fixadas na Lei Básica", disse o responsável. "Temos de continuar a assegurar a soberania, a unificação, a segurança do país. Ao longo do tempo, o Governo da RAEM tem cumprido e executado a Lei Básica de uma forma firme e séria. Temos sempre divulgado o espírito de amor à Pátria e a Macau."

TERRENOS RECUPERADOS

Chui Sai On afirmou que, até Setembro, "foram proferidos 38 despachos de declaração de caducidade das concessões de terrenos, que envolvem uma área que ultrapassa 400 mil metros quadrados". O chefe do Governo da RAEM disse ainda que não tem intenção de rever a Lei de Terras, diploma que tem sido contestado.

SETE MIL NOVAS VAGAS NAS CRECHES

Para o ano vão ser criadas sete mil novas vagas nas creches destinadas a crianças de dois anos. A promoção de medidas de apoio à amamentação é outro dos objectivos anunciados por Chui Sai On.

CENTRO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

No que diz respeito ao combate contra a violência doméstica, o Executivo planeia a criação de um centro de acolhimento e de um centro de serviço comunitário integrado e familiar, além da promoção de mais acções de sensibilização da lei de prevenção e combate à violência doméstica.

APOIO AOS IDOSOS

A "problemática do envelhecimento" foi também um dos temas abordados durante o anúncio das LAG. Serão criadas as primeiras instalações integradas nas ilhas para a prestação de cuidados a idosos. Em vista está ainda a melhoria dos serviços especializados e de consulta externa de cuidados de saúde para os idosos.

CENTRO DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Macau vai estudar "o desenvolvimento do sector financeiro com características próprias, dando prioridade às actividades de locação financeira e de gestão de activos". Neste âmbito, o Executivo planeia melhorias na legislação e atrair sociedades de locação financeira de grande dimensão para que se estabeleçam em Macau. Chui Sai On revelou ainda a intenção governamental de "impulsionar a construção da plataforma de liquidação em renminbi nas transacções comerciais entre a China e os países de língua portuguesa".



商匯館 MACAO IDEAS

澳門名優商品　展示及採購中心

Centro de apoio e exposição de produtos de Macau

開放時間

星期一至星期五，早上10時至下午6時
星期六、日及公眾假期休館

Horário de Funcionamento

Segundas às Sextas, das 10:00 às 18:00
Fechado aos Sábados, Domingos e Feriados

澳門宋玉生廣場263號「中土大廈」19樓
Alameda Dr. Carlos d'Assumpção, nº 263,
Edif. China Civil Plaza, 19º andar, Macau

http://macaoideas.ipim.gov.mo
853 2870 0620

澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute

Macao 商匯館 IDEAS

商匯館 MACAO IDEAS

É de pequenino que se aprende chinês

T CATARINA DOMINGUES
F GONÇALO LOBO PINHEIRO E TIAGO ALCÂNTARA

Viver a cidade em pleno. Esta é uma das motivações que leva cada vez mais famílias originárias dos países de língua portuguesa residentes em Macau a optar pelo ensino chinês. Fomos ouvir a história de quem o fez. Do ensino regular chinês, ao luso-chinês ou multilingue, esta é também a história de uma cidade que está a tentar chegar a mais comunidades





TIAGO ALCÂNTARA

JÁ PASSAM das cinco e meia da tarde. A Escola Oficial de Zheng Guanying, na zona norte da cidade, está praticamente vazia. Chove lá fora, dois homens estão sentados nas escadas da entrada, como se esperassem a chuva passar. Obras bloqueiam a porta principal e chegamos ao recinto escolar pela parte lateral. Nos corredores, não se sente a presença de ninguém, mas quem sobe ao primeiro andar começa a ouvir ao longe a voz da correria. Maria João, Leonor e Carlota estão à nossa espera numa das salas. "Vais filmar?", pergunta Maria João, dez anos, inclinada sobre a mesa.

É a irmã mais velha e pousa para a máquina fotográfica. Leonor e Carlota, de oito e cinco anos, correm pelo espaço, vão e vêm enquanto falamos, óculos coloridos, seringas e estetoscópios de brincar nas mãos.

As três irmãs, portuguesas, entraram para a escola Zheng Guanying, de ensino veicular em mandarim, em 2012, um ano depois do estabelecimento de ensino abrir as portas.

Maria João ainda passou pelo ensino regular português – frequentou a Escola Portuguesa de Macau durante um ano. A adaptação ao ensino chinês "foi um bocadinho difícil", diz. "Não percebia nada do que se estava a dizer nas aulas. Primeiro comecei a falar, depois a escrever, depois a ler." Tinha apenas seis anos.

TIAGO ALCÂNTARA



"NA RUA, ÀS VEZES, AS PESSOAS FICAM ESPANTADAS PORQUE SOU PORTUGUESA E FALO CHINÊS"

MARIA JOÃO RIBEIRO, 10 ANOS
ESCOLA OFICIAL DE ZHENG GUANYING

TIAGO ALCÂNTARA



Patrícia Ribeiro tem as três filhas a estudar na Escola Oficial de Zheng Guanying, cuja língua veicular é o mandarim

Na escolha dos pais, em Macau há 14 anos, pesou o futuro, o presente também, diz a mãe. "Tem de se começar cedo, a língua é complexa, requer muita memorização, e achámos que aprender a língua local proporcionaria novos horizontes. Se eu estivesse emigrada num outro país, aprenderia provavelmente essa língua", nota Patrícia Ribeiro.

Leonor, a filha do meio, entrou para a Zheng Guanying no segundo ano do jardim-de-infância. Quando ouve a mãe dizer que as três filhas já nasceram em Macau, Leonor interrompe, porque quer deixar claro de onde vem. "Eu sou portuguesa", vinca.

"Ainda me lembro de querer ir à casa de banho, não saber pedir à professora [em chinês] e sair da aula a correr", relembra.

Segue-se um diálogo entre as duas irmãs mais velhas, que começa em mandarim, a língua mais falada da China, e acaba em cantonês, a língua mais falada de Macau. Apesar da língua veicular do estabelecimento educativo ser o mandarim – o português e o inglês são línguas segundas – as três irmãs vivem o recreio em cantonês e também entre vários idiomas. E é tão natural quanto estas brincadeiras por aqui. "Na rua, às vezes, as pessoas ficam espantadas porque sou portuguesa e falo chinês", diz Maria João.

"Carlota, queres falar comigo?", pergunto. Mas a mais nova das irmãs leva as mãos à cara. "Estou cansada", vai dizer mais tarde.

Aposta no multilinguismo

A Escola Oficial de Zheng Guanying entrou em funcionamento em 2011 nas instalações da antiga Escola Primária Luso-Chinesa de Tamagnini Barbosa. Trata-se de um projecto-piloto do Governo de Macau, que tem em vista a diversificação do sistema educativo das escolas oficiais locais. Ao contrário da maioria dos estabelecimentos de ensino de Macau, cuja instrução é feita em cantonês, aqui é o mandarim a língua de ensino. O objectivo é que os alunos se tornem fluentes também em português e inglês, idiomas que vão sendo introduzidos ao longo do percurso escolar.

Quando abriu as portas, a escola contava apenas com 106 alunos, divididos por seis turmas. Hoje são 298 estudantes e 16 turmas, desde o jardim-de-infância até ao segundo ano do secundário. Números que segundo a directora do estabelecimento de ensino, Wu Kit, são "prova de que o sistema está a funcionar".

"Macau, como plataforma de serviços entre a China e os países de língua portuguesa, tem muito potencial e atrai cada vez mais estrangeiros que aqui querem ficar a viver ou fazer carreira. Penso que a maioria dos pais [destes alunos] quer encontrar um lugar para os filhos nesta cidade", reforça a responsável.

Estamos na sala de português do jardim-de-infância, sentadas num mundo em miniatura. As mesas e as cadeiras são pequenas, as cores variam, tons verdes, azuis, amarelos. A acompanhar a directora está ainda um grupo de professoras.

Anita Wu é coordenadora do jardim-de-infância e é com

TIAGO ALCÂNTARA





TIAGO ALCÂNTARA

14 alunos de língua materna portuguesa frequentam a Escola Oficial de Zheng Guanying, num total de 298 alunos

ela que muitos dos alunos dão os primeiros passos na língua chinesa: "Têm dois anos e meio ou três quando chegam e nas duas primeiras semanas falamos na língua com a qual se sentem mais confortáveis", realça a responsável, admitindo que, aos poucos, se vai introduzindo o mandarim no dia-a-dia das crianças. No segundo ano do jardim-de-infância já falam chinês, no terceiro são fluentes, refere a coordenadora.

Há, no entanto, quem sinta dificuldade em adaptar-se ao sistema. A direcção realça que nem todos os alunos portugueses "conseguiram adaptar-se ao ambiente, abandonando a escola no primeiro ou segundo mês". Mas são uma excepção, garante a directora Wu Kit, que acredita que a adaptação ao sistema de ensino da Zheng Guanying deve contar também com a colaboração dos pais e o "respeito pela cultura de ensino" vigente.

Adaptar-se às diferenças

Com as três irmãs, o processo de aprendizagem do chinês foi "muito natural", explica a encarregada de educação. "De repente estavam a olhar para um texto, a ler e saía tudo direitinho", diz Patrícia Ribeiro.

Para fazer o acompanhamento dos estudos depois das aulas, Maria João, Leonor e Carlota têm a ajuda de um professor que dá apoio na revisão da matéria e nos trabalhos de casa.

Patrícia Ribeiro realça ainda aspectos do ensino chinês aos quais ainda se estão a adaptar, como é o caso do sistema de avaliação, que considera "muito matemático".

"Não se tem em conta como é que foi a progressão durante o ano, se melhoraram ou não, se fizeram muitas apresentações na sala, se participaram. Nesse aspecto são um pouco rígidos", nota a encarregada de educação.

Também o número de alunos por aula – entre 25 e 27 – tem vindo a aumentar desde que a escola começou a funcionar. A directora Wu Kit, que considera o número "razoável", explica que o aumento se prende com o volume crescente de alunos inscritos no estabelecimento de ensino.

"Quando há crianças cujas línguas maternas são tão variadas como aquelas que vemos nesta escola, é uma preocupação ter turmas grandes, [porque o ensino] é menos individualizado, o professor não tem tanta capacidade de chegar a todos da mesma maneira", sublinha Patrícia Ribeiro, referindo, porém, que este é um aspecto comum a outras escolas de Macau.

De uma forma geral, a encarregada de educação mostra-se "satisfeita com o trabalho da escola". Aqui, há espaço e tempo para as filhas "serem espontâneas", refere. "Sempre quis que, para além de sentirem a necessidade de cumprir aquilo que está estipulado, pudessem ter li-



TIAGO ALCÂNTARA

A equipa docente da Zheng Guanying é multicultural. Neste projecto-piloto, ensina-se em mandarim, português e inglês

berdade para terem tempo para brincar e serem criativas e isso elas têm."

Chegar a todos

Bem mais antiga é a Escola Secundária Luso-Chinesa de Luís Gonzaga Gomes, fundada em 1985. Uma nota no portão principal indica que a entrada se faz pela porta lateral. Passamos pelo campo de jogos, a chuva salienta as cores do piso, laranja e azul, que contrastam com o edifício principal, rosa seco. A estrutura data dos anos 40 do século passado e é um exemplar da arquitectura modernista de Macau. Ao fundo, do lado direito, surge imponente o Grand Lisboa; vê-se apenas a parte superior deste hotel-casino de 258 metros, tons dourados.

Entramos no recinto escolar. As aulas decorrem, o corredor principal permanece em silêncio; numa das paredes lê-se: "Partilhamos com alegria, juntos crescemos", escrito em chinês, português e inglês; está lá, também, o busto do escritor, sinólogo e professor macaense que deu o nome ao estabelecimento de ensino, Luís Gonzaga Gomes. Cinco estantes alinhadas expõem troféus, são tantos, que é impossível fazer as contas em tão pouco tempo.

Trata-se do primeiro estabelecimento de ensino secundário luso-chinês em Macau. Só na secção chinesa estudam 420 alunos – cerca de uma centena são estrangeiros, 17 são portugueses.

"Damos a todas as comunidades e etnias de Macau a oportunidade de estudar", explica Leong Iao Cheng, director da instituição, referindo que é "uma vantagem aprender português e chinês", as duas línguas oficiais da RAEM. Ao contrário da Zheng Guanying, o idioma veicular da secção chinesa da Luís Gonzaga Gomes é o cantonês.

"Ainda agora o primeiro-ministro chinês veio dizer que temos de dar mais importância ao português; o Governo Central quer que Macau seja uma plataforma entre as duas culturas e línguas", realça o responsável.

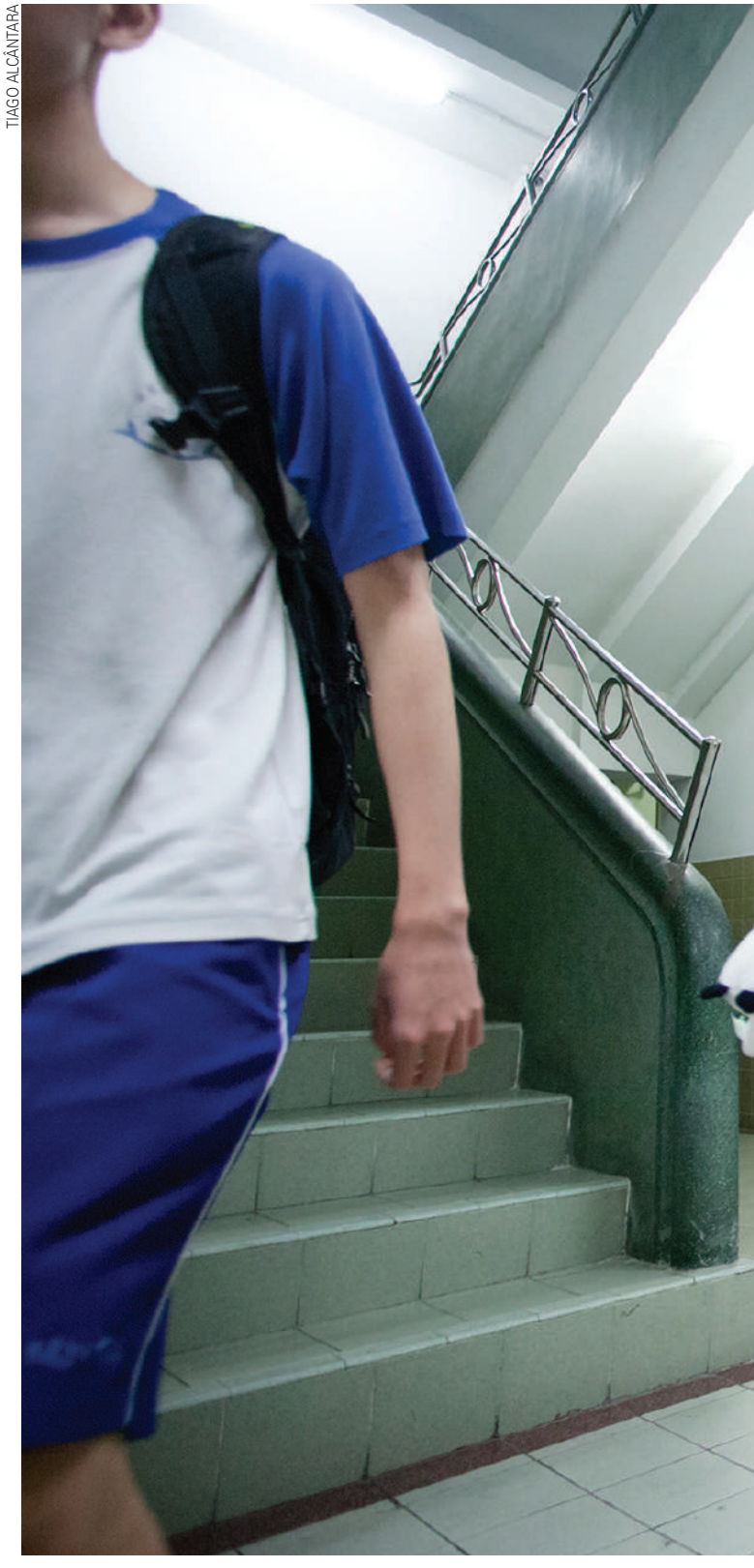
Entre o chinês e o português está o inglês

Pelas quatro da tarde, ouve-se o toque de saída na Luís Gonzaga Gomes. Estela Martins e Verónica Ramos, alunas portuguesas do 9.º ano da secção chinesa, entram na sala de reuniões, onde nos encontramos, sentam-se lado a lado.

Estela Martins, 14 anos, nasceu nos Açores, é filha de pai são-tomense, mãe tailandesa, e frequenta o ensino luso-chinês desde a primária. É fluente em cantonês. "Estávamos sempre a repetir, a perceber qual era o significado do carácter e voltávamos a repetir", relembra assim os primeiros tempos de estudante de chinês.

Já Verónica Ramos, 15 anos, é filha de pai filipino e mãe portuguesa. Frequentou até há pouco tempo o ensino regular chinês. "A escola exigia notas altas e não queria que os alunos tivessem 60 por cento num exame, mas sim 80 por cento", frisa Verónica, referindo que foi por sugestão da própria escola que acabou por sair. A opção recaiu sobre a luso-chinesa. Verónica queria melhorar o português.

TIAGO ALCÂNTARA





"E A NOSSA LÍNGUA MATERNA, ONDE É QUE FICA?"

Na secção chinesa da Escola Secundária de Luís Gonzaga Gomes, o português é leccionado como língua estrangeira. Para aqueles cuja língua materna é o português, como é o caso de Estela Martins e Verónica Ramos, a frequentar o 9.º ano de escolaridade, a evolução é lenta.

"Continuamos a aprender o mesmo que na primária e temos de estar sempre a repetir coisas do ano anterior, porque os nossos colegas não sabem tanto, e é um pouco chato", diz Estela.

Vítor Cervantes, professor de português na secção chinesa desta escola, realça que o principal objectivo dos pais que põem os filhos na Luís Gonzaga Gomes, é a aprendizagem do chinês. "Se não falarem chinês, vão viver como estrangeiros nesta terra." No que diz respeito ao ensino da língua materna, Cervantes realça que há uma série de actividades que permitem uma maior imersão no português. "No 11.º ano, por exemplo, têm oportunidade de frequentar um curso de Verão em Coimbra", realça.

Já para Patrícia Ribeiro, com três filhas a estudar na Escola Oficial de Zheng Guanying, cuja língua veicular é o mandarim, o ensino do português também é uma prioridade. "A minha maior preocupação, e acho que é a de qualquer pai que pense em pôr uma criança numa escola na qual a língua materna não é a veicular, é: a nossa língua materna, onde é que ela fica?", assume a encarregada de educação. "Quando elas vieram para a escola, o português era dado como língua estrangeira ou língua segunda, e nós, pais, pedimos para a escola ter atenção e isso foi tomado em conta. Os nossos filhos têm há um ano português como língua materna", realça.

No currículo da Zheng Guanying, algumas disciplinas são leccionadas em português, como é o caso de música, educação física, educação visual e português. "Esta não é uma escola portuguesa", relembra a directora Wu Kit, realçando que, ainda assim, sendo este um projecto-piloto, há sempre espaço para adaptar o ensino às necessidades dos alunos.

Carla Sá, coordenadora de língua portuguesa da escola e professora de português, explica que, como não há alunos portugueses suficientes em todos os anos de escolaridade, a escola está a tentar dar apoio de uma forma mais individual aos alunos portugueses.

"Mas é algo que não se pode fazer sempre, porque não se pode ter um professor a trabalhar para um aluno só. Também temos alunos chineses que precisam do nosso apoio e atenção."

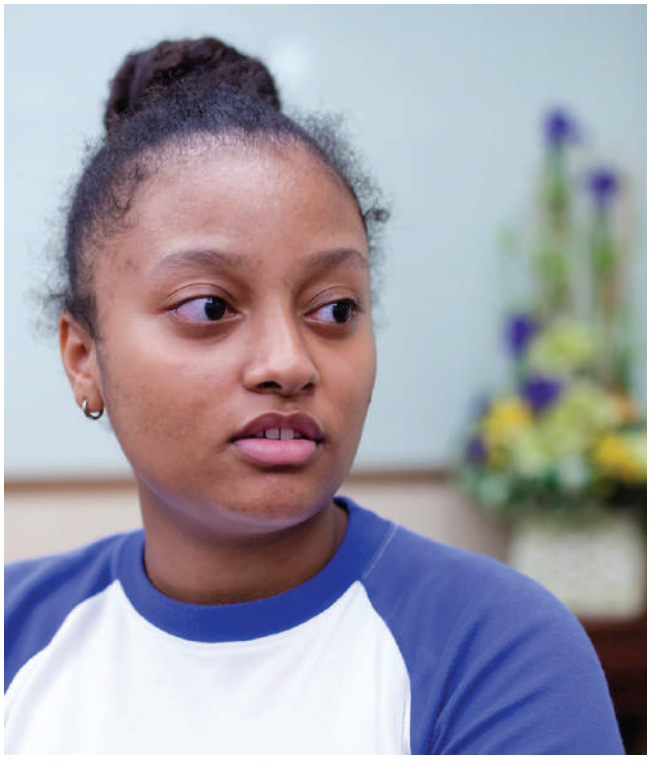
E depois há sempre um esforço pessoal, lá em casa. Antes de ir para a cama, a família Ribeiro tem o hábito de ler à noite para as três filhas. Sempre em português.

TIAGO ALCÂNTARA



Verónica Ramos esteve antes no ensino regular chinês

TIAGO ALCÂNTARA



Estela Martins frequenta o ensino luso-chinês desde a primária

Mas na história destas alunas portuguesas, fluentes nas duas línguas oficiais da RAEM, é muitas vezes o inglês que acaba por unir os universos linguísticos que as rodeiam.

"Falo chinês e português com a minha mãe e falo mais inglês com as minhas irmãs", nota Estela. O inglês é, aliás, a disciplina que as duas alunas mais gostam. São também em inglês os canais de televisão que vêem, os livros que lêem.

Quem também sonha com um mundo falado em inglês é Josecler Nascimento Filho, de origem brasileira. É o único entrevistado desta história que frequenta o ensino exclusivamente em língua chinesa.

Na China sê chinês

Josecler Nascimento Filho chega encharcado à entrevista. Estamos em meados de Outubro, voltou a chover. O emblema da escola Pui Va está estampado ao longo da gravata grená, que tira ao sentar-se. "O Josy sabe fazer o nó da gravata desde os 12 anos, desde que entrou para esta escola chinesa", realça a mãe, Siegy Nascimento. Estamos nas instalações da Universidade da Cidade de Macau, na Taipa. É aqui que Siegy trabalha.

Josecler traz vestido o uniforme escolar: calças cinzentas, camisa branca, sapatos pretos, meias brancas. "E têm de ser brancas, sem nenhuma inscrição", reforça a encarregada de educação. "São muito exigentes nesse aspecto", diz.

E o filho prossegue: o cabelo tem de ser curto, tatuagens nunca à mostra, o telemóvel é para estar desligado. A importância de se ser disciplinado está sempre lá. Todos os anos, Josecler passa dois ou três dias com os colegas num campo de treino, em Coloane, e entender a rotina de um soldado.

E namorar? "Sim, pode namorar-se, os professores até gozam", diz.

Josecler, filho de pais brasileiros, nasceu em Macau há 16 anos. Completou o ensino básico na Escola Luso-Chinesa da Taipa. "Por ser mais prático", lembra a mãe. "Era perto de casa, ele podia ir sozinho e aprendia-se inglês, português e chinês."

Já fluente em cantonês, os pais decidiram que o filho faria a educação secundária na escola oficial chinesa Pui Va, também na Taipa. O português deixou de fazer parte do currículo do brasileiro.

"No comecinho, fiquei um bocadinho relutante", relembra Siegy, oriunda do Rio de Janeiro. "Nesse primeiro ano

17 ALUNOS DE LÍNGUA MATERNA PORTUGUESA FREQUENTAM A SECÇÃO CHINESA DA ESCOLA SECUNDÁRIA LUSO-CHINESA DE LUÍS DE GONZAGA GOMES, NUM TOTAL DE 420 ALUNOS



TIAGO ALCÂNTARA

"Damos a todas as comunidades e etnias de Macau a oportunidade de estudar"

LEONG IAO CHENG
DIRECTOR DA ESCOLA LUSO-CHINESA LUÍS GONZAGA GOMES

reprovou, mas com o tempo foi-se ambientando à escola, aprendendo com o ritmo do ensino chinês e a partir daí correu bem". Hoje a identificação com a cultura chinesa "é total", diz a mãe.

E assim é: ao pequeno-almoço Josecler gosta de comer *siu mai* (bolinhos chineses de carne de porco cozidos ao vapor) e salsichas, a televisão está sintonizada nos canais chineses, no telemóvel escreve-se em caracteres.

Nunca se sentiu desintegrado. "É um macaense", afirma Siegy, que acredita que o interesse pelo ensino chinês está a crescer entre a população estrangeira, residente em Macau: "Pessoas que sabem que o meu filho frequenta o ensino chinês me ligam perguntando como é o ensino, como é que se faz para entrar".

E depois do liceu Josecler já tem uma ideia do que quer fazer: "Quero estudar Direito em Portugal, acho que terá vantagens para pessoas aqui de Macau que falam as três línguas, acho que é uma boa escolha", diz.

O futuro deste brasileiro, fluente em pelo menos três idiomas, também está escrito em inglês. Jeito parece que leva. A mãe diz com orgulho que o filho já ficou em primeiro lugar num concurso de declamação de poesia em inglês e que juntava alunos de Macau e Hong Kong. "Poxa, de Hong Kong inteiro, então é porque ele é muito bom." ■

GONÇALO LOBO PINHEIRO



"Quero estudar Direito em Portugal, acho que terá vantagens para pessoas aqui de Macau que falam as três línguas"

JOSECLER NASCIMENTO FILHO, 16 ANOS
ESCOLA SECUNDÁRIA PUI VA

Chinês leva cada vez mais portugueses à escola

Macau tem há um ano uma nova escola de línguas, que fez muitos portugueses regressarem às salas de aulas para aprender chinês. A Escola de Línguas Global – Centro de Educação oferece cursos de mandarim, cantonês, português e inglês e tem já mais de 100 alunos inscritos



TIAGO ALCÂNTARA

ABRIU AS portas há um ano e conta já com mais de 100 alunos inscritos. A Escola de Línguas Global – Centro de Educação, que começou a funcionar em Novembro de 2015, oferece cursos de cantonês, mandarim, inglês e português. É um "negócio que está a crescer", diz João Varela, director deste centro, realçando que faltava a Macau um projecto que concentrasse o ensino de várias línguas num espaço só. "Aprendes cantonês ali, mandarim noutro sítio, inglês também, mas não é concentrado [num só espaço] nem orientado para ser um projecto comercial", realça.

A Escola de Línguas Global é um projecto educativo direccionado para a população de Macau e que pretende estar na vanguarda do ensino das línguas portuguesa e chinesa – mandarim e cantonês – na RAEM. Além das aulas em grupo, o centro oferece ainda cursos a associações e empresas, bem como pacotes especializados em diferentes áreas. "Se já tiverem um domínio razoável da língua e quiserem especializar-se, por exemplo na área dos recursos humanos ou das finanças, compram pacotes e ganham vocabulário e fluência numa área específica."

Entre os alunos desta escola de idiomas, os portugueses estão em maioria, perfazendo "talvez entre 50 a 60 por cento" do número total de estudantes, refere ainda João Varela. As razões que os trazem aqui são diversas. "Penso que ponderam sobretudo o factor profissional, ou seja, qual a língua que na sua profissão pode constituir mais uma ferramenta."

Nuno Pereira, jurista num departamento do Governo de Macau, está a frequentar o primeiro nível de cantonês. "Como trabalho na produção jurídica, muitas vezes é de algum interesse compreender os termos em chinês na discussão com os meus colegas, com os tradutores", refere Nuno Pereira. Até à data, a aposta deste jurista tinha incidido sobre o mandarim, que aprendeu em Pequim, ainda antes de 1999. "Acho que depois de estar tantos anos em Macau, faz todo o sentido também aprender e aprofundar um pouco o cantonês", conclui o jurista, que admite ter vindo a aperceber-se de um interesse crescente da parte da comunidade portuguesa na aprendizagem do chinês.

Gabriel Wei Xing, professor de mandarim neste centro de línguas, trabalhou em Pequim antes de vir para Macau, onde vive há cerca de quatro anos. O professor sublinha que a procura de cursos de mandarim prende-se também com o facto de "haver cada vez mais companhias do Interior do País a posicionarem-se em Macau".

Os professores contratados para dar aulas no centro "são escolhidos a dedo", nota ainda o director João Varela. E passam por um estágio. "É para se habituarem ao nosso programa, ao nosso método de ensino, ao nosso estilo que é muito virado para o pragmatismo. Todos os dias sais daqui a aprender alguma coisa nova que possas usar no dia seguinte na rua, quer seja em cantonês ou em mandarim. O formalismo às vezes desmotiva as pessoas na aprendizagem e, portanto, nós temos um sistema muito próprio de ensino", aponta João Varela. ■

Em Pequim para estudar chinês

Daniela Atraca Gonçalves, antiga aluna da Escola Portuguesa de Macau, foi para Pequim estudar mandarim após o ensino secundário. A frequentar a licenciatura em Língua e Cultura Chinesa, a jovem de 22 anos quer regressar à RAEM para trabalhar na área do turismo

"HÁ UMA expressão popular na China que é 'ru xiang sui su' e que equivale ao provérbio em português 'Em Roma, sê romano'", começa por dizer Daniela Atraca Gonçalves, estudante universitária em Pequim.

Daniela chegou à capital chinesa logo após o ensino secundário, que concluiu na Escola Portuguesa de Macau, e quis adaptar-se de imediato à vida na cidade: anda de bicicleta ou de mota eléctrica, vai experimentando a gastronomia local e até vê canais de televisão chineses. "Neste momento estou a ver uma série sobre a guerra entre a China e o Japão e, apesar da língua ser mais avançada, é interessante. "A jovem admite, porém, que tem tido pouco tempo para viver a cidade. Há ainda muito que estudar, muitos caracteres chineses para decorar.



Falamos com a estudante portuguesa, nascida em Macau, através do Skype. Do outro lado do computador está também a mãe, que a foi visitar a Pequim por estes dias.

"As pessoas perguntam-me sempre, mas porque é que foste para a China?", recorda Daniela, admitindo que chegar a Pequim foi uma surpresa. "Abri os olhos, a China é tão grande, tem culturas e pessoas diferentes, os chineses estão muito abertos a receber os estrangeiros. Nunca pensei que fossem assim, eu olhava para a China de uma maneira muito diferente."

Daniela tem 22 anos e está a frequentar a licenciatura de Língua e Cultura Chinesa com especialização em Economia na Universidade de Línguas e Cultura de Pequim (BLCU, na sigla inglesa). Antes de começar os estudos universitários, frequentou durante dois anos um curso intensivo de mandarim no mesmo estabelecimento de ensino superior. Recorda o momento exacto em que tomou a decisão. "Um dia estava a ver um programa no Canal Macau sobre alunos chineses que decidiram estudar português e pensei: se eles aprendem português, por que razão eu não aprendo a língua deles?"

Para esta filha de mãe macaense e pai moçambicano, começar a aprender chinês em Pequim não foi difícil. Além de já ter conhecimentos de cantonês, Daniela também teve aulas de mandarim na Escola Portuguesa de Macau.

A mãe, Isabel Atraca, que visita a filha três vezes por ano, apoiou desde sempre a decisão. "Falar mandarim abre muitas portas para uma das culturas mais antigas e fascinantes do mundo e, cada vez mais, a China está a tornar-se numa importante economia mundial e qualquer pessoa que tenha no seu currículo o mandarim, acho que é muito útil e traz uma vantagem competitiva extraordinária", aponta Isabel.

O regresso a Macau desta jovem portuguesa é quase certo. Daniela diz que quer voltar a casa para trabalhar na área do turismo. Com o desenvolvimento deste sector são necessários profissionais que dominem a língua mais falada da China, nota. "Muitas pessoas que vão a Macau não falam cantonês, mas mandarim e, por isso, são necessárias pessoas que dominem o mandarim, sejam estrangeiras ou chineses locais."

A mãe sublinha que, neste momento, "é uma grande vantagem ser-se bilingue, falar chinês e português, porque há muitas oportunidades de emprego, quer na função pública, quer no sector privado em Macau".

Questionada sobre se a ida para o Interior do País é uma opção para cada vez mais alunos da Escola Portuguesa de Macau, Daniela realça que não tem notado muito interesse por parte da comunidade. "Não tenho visto muitos interessados e tenho sugerido que o façam. É muito importante para quem quer voltar para Macau e a única opção é virem [para o Interior da China] e estar neste ambiente para estudar, porque fora disso eu acho que é impossível." ■



「澳廣視App」服務全球用戶，透過澳廣視電視及電台，提供澳門的即時新聞、資訊及精選節目。

A aplicação "TDM App" disponibiliza globalmente o acesso às últimas emissões de notícias e informações, bem como programas dos canais da TDM TV e Rádio.

澳門廣播電視股份有限公司
TDM - TELEDIFUSÃO DE MACAU, S. A.

www.tdm.com.mo | enquiry@tdm.com.mo

O saber ocupa a terceira idade

T CATARINA DOMINGUES F GONÇALO LOBO PINHEIRO

Uma máquina fotográfica, um curso de edição de imagem ou um poema de Li Bai mudaram as vidas de Leong Pek Kuan e Lai Pou Yun, duas estudantes da Academia do Cidadão Sénior do Instituto Politécnico de Macau. A funcionar há 17 anos, este estabelecimento de ensino aposta na educação para fazer face a uma sociedade cada vez mais envelhecida



LEONG PEK Kuan tem 76 anos. Escolheu para hoje uma combinação de ganga, camisa e calças; as unhas estão pintadas a duas cores, ora vermelhas, ora azuis –condizem com a pequena mochila que traz para a universidade. Leong senta-se à minha esquerda no gabinete da direcção da Academia do Cidadão Sénior do Instituto Politécnico de Macau (IPM); passa-me um cartão-de-visita. Não é só aluna deste estabelecimento de ensino, é também presidente da associação de estudantes. Depois mostra-me a revista da associação – são 12 páginas, todas escritas em chinês. O texto, a fotografia e o *design* são da autoria dos alunos da Academia. Leong sorri, sem nunca chamar a atenção.

Esta antiga professora do ensino primário, reformada há 11 anos, frequenta a Academia há sete. Aqui a vida nunca deixa de fazer sentido: são as aulas de mandarim, os módulos de fotografia ou de edição de imagem. São também as idas em grupo ao *yam cha*, viagens ao Interior da China, exposições de caligrafia e pintura.

Leong terminou o ensino secundário no Colégio Santa Rosa de Lima. Sem possibilidade de prosseguir os estudos universitários, foi só mais tarde, já como professora, que concluiu um curso de formação pedagógica subsidiado pelo governo local em parceria com a Universidade Normal de Va Nam, em Cantão.

A Academia do Cidadão Sénior apareceu como uma espécie de bóia de salvação para os tempos da reforma. E parece que dilata os dias, e a vida. Não que se sentisse entediada: Leong Pek Kuan tem três filhos, três netos, sempre dançou, fez exercício físico. Mas queria saber mais. "A vida agora é mais rica", diz.



Leong Pek Kuan, 76 anos, e Lai Pou Yun, 68 anos, são ambas estudantes da Academia Sénior

Inscreveu-se no mandarim "porque tinha vergonha de não falar a língua", descobriu o mundo das novas tecnologias e a fotografia. Agora, depois das aulas, passeia pelas ruas da cidade com a máquina ao peito. Escolhe o melhor plano, é disso que gosta.

"São todos iguais"

Leong Pek Kuan e a directora desta Academia, Lam Wan Mei, são velhas conhecidas. Cruzaram-se pela primeira há várias décadas, também numa sala de aulas. Leong foi professora primária da responsável pela Academia. Os papéis inverteram-se agora. "Temos estudantes que foram directores de escolas secundárias, pessoas com cargos de topo num banco, mas quando aqui entram, são todos alunos, são todos iguais", diz Lam Wan Mei.

A Academia do Cidadão Sénior foi criada em 1999. Quando abriu as portas, oferecia oito cursos para um total de 270 alunos; hoje, passados 17 anos, existem 32 cursos e actividades à disposição dos 480 alunos. A procura tem vindo a aumentar e, por ano, a Academia rejeita cerca de 400 candidaturas.

Os alunos que frequentam a Academia têm idades compreendidas entre os 55 e os 87 anos. "Já tivemos um aluno de 92 anos a estudar informática", lembra a directora.

Quando desenhou o projecto, o Instituto Politécnico de Macau optou por criar apenas cursos de nível básico. A licenciatura não é um requisito de entrada, sendo apenas obrigatório saber ler e escrever. "Sem oportunidades de estudar, as habilitações literárias deste grupo etário são normalmente o ensino básico ou secun-

A Academia do Cidadão Sénior foi criada em 1999. Quando abriu portas, oferecia oito cursos para um total de 270 alunos; hoje, passados 17 anos, existem 32 cursos e actividades à disposição dos 480 alunos. A procura tem vindo a aumentar e, por ano, a Academia rejeita cerca de 400 candidaturas

dário, por isso foi decidida a abertura de cursos ao nível inicial", explica ainda Lam Wan Mei. Tecnologias de informação, línguas, literatura, caligrafia ou assistência médica são algumas das opções da Academia do Cidadão Sénior, que conta com 30 professores a trabalhar em regime parcial, um grupo de assistentes e de voluntários. O programa foi desenhado para falantes de cantonês, deixando de fora quem não domina a língua oficial mais falada de Macau.

Rejuvenescer

Lai Pou Yun tem 68 anos. E uns sapatos rosa, brilhantes, de sola fina. Manteve-se até agora em silêncio, enquanto Leong Pek Kuan e Lam Wan Mei iam falando. Os dias desta estudante da Academia do Cidadão Sénior têm horas marcadas. É às cinco da manhã que se levanta; é perto de casa, na zona do reservatório, que pratica bem cedo *tai chi*; depois toma o pequeno-almoço, lê o jornal, investe na bolsa. Da rotina diária desta viúva faz ainda parte uma ida ao mercado, a preparação do almoço, do jantar.

Oriunda de Punyu, na Província de Guangdong, a adolescência de Lai Pou Yun foi apanhada pela Revolução Cultural (1966-1967). Depois do secundário trabalhou nos campos, na agricultura. "Só mais tarde me tornei professora primária, ensinava chinês e matemática", conta.

Chegou a Macau com 31 anos, já lá vai metade de uma vida. O ano de 1979 ficou marcado pelo início de importantes reformas económicas na China, mas Lai deixa Punyu para acompanhar o marido que se muda para Macau para trabalhar numa empresa ligada à construção. "Em 2009, o meu marido morreu num acidente."

Uns anos mais tarde, Lai toma a decisão de entrar para a Academia do Cidadão Sénior. "Havia uma grande variedade de disciplinas e já que não tive oportunidade de estudar na universidade, decidi inscrever-me. Isso ajudou a superar a minha perda."

A caligrafia era um interesse que tinha desde pequena. E a poesia chi-



De acordo com inquéritos realizados pela Academia, a maioria dos alunos que frequenta este estabelecimento de ensino superior diz que quer continuar a estudar depois de terminar o curso. Mas são permitidas apenas duas matrículas por estudante











nesa também – hoje sabe dizer "quais são os poetas que pertencem a quais dinastias". Prefere Li Bai (701-762), o poeta da dinastia Tang, que já a família gostava de ler. "São poemas que influenciaram a sociedade daquela época", reforça a estudante, que frequenta ainda aulas de medicina tradicional chinesa. "Uma pessoa rejuvenesce aqui."

A caminho de uma "sociedade hiper-idosa"

De acordo com inquéritos realizados pela Academia, a maioria dos alunos que frequenta este estabelecimento de ensino superior diz que quer continuar a estudar depois de terminar o curso. Mas são permitidas apenas duas matrículas por estudante, ou seja, depois de dois períodos de quatro anos não podem voltar a inscrever-se. Para muitos é complicado deixar a Academia, admite Lam Wan Mei. "Há quem opte por ingressar noutras escolas ou em cursos oferecidos por centros de idosos."

A Academia, realça ainda a directora, tornou-se numa segunda casa para muitas destas pessoas. "Lembro-me de uma aluna me dizer: há coisas que posso falar consigo e não com os meus filhos, porque em casa sou mãe, aqui sou aluna."

Em entrevista à MACAU, Lam Wan Mei assume ainda a importância da educação numa sociedade cada vez mais envelhecida. "Temos de perceber que no futuro a população idosa vai aumentar."

Segundo dados oficiais, nove por cento da população de Macau tem mais de 65 anos. Estimativas apontam que até 2036 quase 21 por cento da população ultrapasse esta idade – a Organização das Nações Unidas considera que uma sociedade se encontra em situação de envelhecimento quando pelo menos sete por cento da população global pertence a esta faixa etária.

"Face ao crescimento da população idosa, a baixa taxa de fertilidade, bem como a queda consistente da taxa de natalidade, acompanhada do envelhecimento da população, o processo do envelhecimento demográfico poderá vir a tornar-se ainda mais acentuado, sendo altamente provável que em 2036 a sociedade de Macau seja considerada hiper-idosa", refere um documento do Governo, que está a estudar novos mecanismos para a protecção da população idosa.



Lam Wan Mei, directora da Academia Sénior

SEGUNDO DADOS OFICIAIS, 9% DA POPULAÇÃO DE MACAU TEM MAIS DE 65 ANOS. ESTIMATIVAS APONTAM QUE ATÉ 2036 QUASE 21% DA POPULAÇÃO ULTRAPASSE ESTA IDADE

Entre as propostas avançadas pelo Executivo da RAEM, está a criação de um regime de trabalho a tempo parcial para ajudar à integração dos mais velhos no mercado laboral.

Lam Wan Mei nota que são vários os alunos da Academia que querem regressar ao trabalho. É o caso de uma antiga especialista em medicina tradicional chinesa, que integra agora o corpo de docentes da escola.

Leong Pek Kuan não descarta a hipótese. Já Lai Pou Yun diz que ainda tem muito que aprender. ■



Velhos edifícios que voltam a contar histórias

T CATARINA DOMINGUES F GONÇALO LOBO PINHEIRO

O património ao serviço da cultura, do turismo e da comunidade. O Governo de Macau tem apostado nos últimos anos na requalificação de edifícios históricos, muitos dos quais estavam ao abandono. Especialistas defendem que a alteração da legislação e a conservação da identidade e narrativa histórica destas estruturas são elementos fundamentais para o sucesso do projecto


澳門鏡湖醫院中心
24h
小時
Tel: 28951126
婦產科
內科
外科
兒科
皮膚科
中醫
常規體檢
婚前體檢
孕婦產檢
家庭體檢
疫苗接種
MR
82-33

PASSAM DESPERCEBIDOS na nova cidade do jogo. Edifícios de interesse histórico do século XIX e XX, afastados do centro nobre da cidade, estão agora a ser recuperados pelo Governo de Macau. É uma extensa lista de estruturas de raiz portuguesa e chinesa, que fazem parte da memória colectiva da cidade e que vão trazer uma nova vida aos bairros antigos e comunidades que os habitam.

A linha costeira do Porto Interior – velha casa da comunidade piscatória de Macau – alberga vários destes edifícios. Alguns exemplos: na Rua da Ribeira do Patane, entre os números 69 e 81, estão a ser remodelados sete prédios contíguos dos anos 1930. Aqui vai nascer a futura Biblioteca do Patane, com instalações culturais multifunções. Quem caminha em direcção à Barra encontra também na Doca D. Carlos as instalações das velhas Oficinas Navais, erguidas em finais do século XIX. Será um espaço de exposições.

"Ao planear os projectos de revitalização dos edifícios arquitectónicos, o Instituto Cultural (IC) levou a cabo as investigações devidas com base nas necessidades dos residentes e da comunidade", explica o organismo à MACAU, notando que cada um destes projectos "tem uma função comunitária diferente".

A requalificação destes edifícios pretende desviar rotas turísticas para outros pontos da cidade, dinamizar os bairros antigos e impulsionar as indústrias culturais e criativas.

"Nota-se uma aposta forte do Governo neste sentido", começa por dizer Manuel Wu, que trabalhou como especialista na área do planeamento urbano na Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes e que é membro do Conselho de Planeamento Urbanístico, um órgão de consulta do Governo da RAEM. O também director-geral da agência de viagens Macau Explorer defende, porém, a manutenção da identidade destas estruturas.

Pensar na gestão e actualizar a legislação

É que a preservação do património por si só não basta. "Tem de se devolver a vida a todos esses edifícios", vinca Manuel Wu, para quem a gestão destas estruturas deve ser estudada de forma ponderada.

Manuel Wu recua pouco mais de dez anos, altura em que se procedeu à requalificação do Bairro de S. Lázaro. "Apesar da preservação dos edifícios bem conseguida, o espaço interior não é facilmente partilhado com o público."

A Escola de Música do Conservatório de Macau, no número 35 da Rua do Volong, é um dos exemplos apontados pelo especialista. "Não posso entrar no local porque não sou aluno desta escola e o mesmo acontece com outras estruturas [do bairro]."

Ainda não se sabe qual será o futuro deste edifício da década de 1920, mas segundo declarações do IC no ano passado, deverá estar ligado às indústrias criativas. As três escolas do Conservatório de Macau (Dança, Teatro e Música), que se encontram espalhadas por diferentes pontos da cidade, poderão vir a ocupar o mesmo espaço, ali perto, na Praça do



"TEM DE SE DEVOLVER A VIDA A TODOS ESSES EDIFÍCIOS"

MANUEL WU, ARQUITECTO

A REQUALIFICAÇÃO DESTES EDIFÍCIOS PRETENDE DESVIAR ROTAS TURÍSTICAS PARA OUTROS PONTOS DA CIDADE, DINAMIZAR OS BAIRROS ANTIGOS E IMPULSIONAR AS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

Tap Seac – no local onde se encontra o antigo Hotel Estoril e onde o Executivo poderá vir a criar um centro de artes e escolas artísticas.

O que também está ainda por definir é o futuro das 12 moradias verde-água, de estilo arquitectónico português, localizadas entre a Avenida do Coronel Mesquita e a Estrada de Coelho do Amaral. O Governo avançou recentemente a possibilidade de aproveitar estas antigas vivendas para a criação de uma zona cultural.

Manuel Wu fala na necessidade de lançar concurso público para a gestão destas mansões e admite a possibilidade de concorrer com um projecto para o local. "Devem ser estabelecidas políticas e condições que atraiam adolescentes e pessoas ligadas às indústrias criativas."

A legislação, salienta Wu, "também tem condicionado as indústrias criativas". "Se organizo um passeio pela cidade e convido alguém para cantar para os turistas na rua, a polícia aparece a perguntar se pedi licença ao Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais." Manuel Wu sugere ainda a actualização dos regulamentos de construção. "Para abrir um albergue num edifício antigo na zona do Porto Interior é exigido, por exemplo, que o pé-direito [desse albergue] tenha 2,7 metros."

Manter a narrativa histórica

O arquitecto e académico Francisco Vizeu Pinheiro faz uma divisão entre os projectos de requalificação que se conseguem "manter fiéis à narrativa histórica, ao valor social e cultural" dos que não conseguem. "Se não conseguirem, então está a escrever-se uma fantasia."

Para o arquitecto, a requalificação do edifício da Biblioteca Sir Robert Ho Tung, uma construção de finais do século XIX, é um bom exemplo: manteve-se a função original – era uma biblioteca desde 1958 – e a estrutura do edifício. "O edifício antigo não foi adulterado e a nova biblioteca foi construída da parte de fora, com um desenho inteligente e muito bem conseguido."

O mesmo conceito deve ser adoptado para a reconversão das Oficinas Navais, diz. "Faz parte da tradição marítima de Macau e seria uma pena se isso se perdesse."

De acordo com o IC, este espaço vai ser convertido num centro de exposições de arte contemporânea e de venda de produtos culturais e criativos.

Projectos para a comunidade

A cultura é pública e não um acto isolado, sublinha Francisco Vizeu Pinheiro, que defende uma maior participação da comunidade no planeamento da cidade. Residentes, historiadores, sociólogos e urbanistas, todos devem ser chamados à discussão. A criação de políticas culturais deve, além disso, "andar de mão dada com as políticas para os transportes e o património", sublinha.

Regressamos, por momentos, à Praça do Tap Seac, onde foi construído um parque de estacionamento subterrâneo para os autocarros turísticos. "A ideia era que os turistas caminhassem até às Ruínas de São Paulo e passassem pela zona das indústrias criativas de S. Lázaro, revitalizando essa área. Mas isso não aconteceu."

A cultura é pública e não um acto isolado, sublinha Francisco Vizeu Pinheiro, que defende uma maior participação da comunidade no planeamento da cidade. Residentes, historiadores, sociólogos e urbanistas, todos devem ser chamados à discussão



Modelos turísticos como estes são defendidos também por Manuel Wu. A diversificação dos itinerários turísticos pode "beneficiar economicamente" as comunidades destes bairros. "Pode desenvolver-se o turismo de lazer: uma pessoa senta-se num largo, come um gelado, bebe um café ou um vinho do Porto e isso vai ajudar a impulsionar os negócios locais." A aposta deve ir para um tipo de turista "diferente", "mais educado" e que queira "descobrir o verdadeiro lado de Macau". ■

BIBLIOTECA DO PATANE

Situado na Rua da Ribeira do Patane 69-81, este grupo de sete edifícios construídos na década de 1930 vai albergar a Biblioteca do Patane e outras instalações culturais multifunções com o objectivo de alargar os espaços de lazer à comunidade local. No passado, o rés-do-chão destes edifícios destinava-se ao comércio e o andar superior à habitação. O abandono, a falta de manutenção e a danificação nas estruturas têm dificultado as obras de recuperação. O projecto tem um custo de cerca de 22 milhões de patacas.





ANTIGAS OFICINAS NAVAIS

O grupo de edifícios, localizado na Doca D. Carlos, foi erguido nos finais do século XIX para a construção e reparação de barcos. A casa de máquinas e o gabinete do director da fábrica estão a ser renovados pelo Instituto Cultural e vão transformar-se num centro de exposições de arte contemporânea e venda de produtos culturais e criativos. O espaço deverá abrir as portas ao público ainda este ano. O custo dos trabalhos de reabilitação ronda as 10 milhões de patacas.

ANTIGA FARMÁCIA CHONG SAI

O edifício, situado no número 80 da Rua das Estalagens, foi comprado pelo Governo de Macau em 2011. Tudo indica que aqui tenha funcionado a antiga Farmácia Chong Sai, fundada em 1892 pelo primeiro presidente da República da China, Sun Yat-sen. Durante os trabalhos de recuperação foram descobertos vestígios arqueológicos do que terá sido o antigo cais da cidade. O edifício deverá servir como espaço de exposições. A recuperação vai custar aos cofres do Governo cerca de 12 milhões de patacas.





ACADEMIA JAO TSUNG-I

Construída em 1921, esta moradia de estrutura neoclássica faz parte da lista de património classificado de Macau. Nas obras de recuperação, com um custo de cerca de 12 milhões de patacas, o exterior manteve-se intacto. A academia abriu ao público em 2015 com uma exposição de pinturas e obras de caligrafia doadas pelo professor Jao Tsung-I, que em Macau estabeleceu o Departamento de História e Literatura Chinesa da Universidade da Ásia Oriental. O espaço alberga ainda uma biblioteca, uma sala para exposições temporárias e um auditório, destinados à divulgação da cultura e arte chinesas.



BIBLIOTECA SIR ROBERT HO TUNG

O edifício da Biblioteca Sir Robert Ho Tung foi construído em finais do século XIX. Passou por vários proprietários até 1918, quando foi comprado pelo comerciante de Hong Kong, Robert Ho Tung para servir de casa de Verão. No testamento, Robert Ho Tung deixou ao Governo de Macau o edifício, o recheio e 25 mil dólares de Hong Kong para a compra de livros, com o objectivo de estabelecer uma biblioteca pública chinesa. A construção de uma nova estrutura nas traseiras da biblioteca, em 2006, custou 10 milhões de patacas.



POSTO DO GUARDA-NOCTURNO DO PATANE

O Instituto Cultural e a Associação de Piedade e de Beneficência Patane Tou Tei Mio associaram-se para revitalizar o antigo Posto do Guarda-Nocturno do Patane, situado nos números 52 e 54 da Rua da Palmeira. Sendo o único espaço do género em Macau, serve de testemunho da antiga prática dos guardas-nocturnos, que anunciavam as horas e advertiam a população para tomarem precauções contra incêndios e roubos. O espaço de exposições divide-se em duas salas temáticas: Os Postos dos Guardas-Nocturnos em Macau e Imagens de Guardas-Nocturnos. A recuperação do local custou 2,15 milhões de patacas.



MORADIAS DA AVENIDA DO CORONEL MESQUITA E ESTRADA DE COELHO DO AMARAL

As 12 moradias de matriz portuguesa, edificadas em meados do século XX, serviram como residência oficial de funcionários públicos. Embora o futuro destas casas permaneça incerto, o Governo avançou recentemente que está a estudar a possibilidade de restaurar e aproveitar estas vivendas para projectos relacionados com a cultura.

Festividade do Arroz das Irmãs

T F JOSÉ SIMÕES MORAIS

O Festival do Arroz das Irmãs (姐妹饭节) realiza-se anualmente no 15.º dia do terceiro mês lunar. É uma das celebrações mais importantes no calendário dos Miao, minoria étnica presente nos concelhos de Taijing, Shibing e Jianhe, na Província de Guizhou. Raparigas, que são o centro da celebração, convidam os seus pretendentes a provarem o arroz por elas preparado, tocam tambores, dançam, cantam, dão lembranças e ficam noivas, num ritual que marca a passagem da fase da infância e adolescência para a idade adulta de uma mulher, que em breve será a líder da família. É uma espécie de versão arcaica do tradicional Dia dos Namorados na cultura ocidental



NAS MONTANHAS vermelhas da Província de Guizhou, no sul da China, todos os anos se repete a Festividade do Arroz das Irmãs, uma tradição ancestral que mergulha nos primórdios da cultura Miao, minoria étnica chinesa com cerca de 270 mil membros. A celebração, que segundo antropólogos e historiadores mantém uma grande autenticidade principalmente na localidade de Taijiang, nasceu há 4800 anos pelas mãos de Fu Xi e Nu Wa, ancestrais soberanos do povo chinês, com o intuito de promover casamentos e encontros entre os jovens, incentivando-os a constituir família.

Segundo a tradição de outrora, no terceiro mês lunar – geralmente no mês de Abril –, os jovens da etnia reuniam-se num vale protegido por uma montanha de vertente côncava. As relações de amizade arrancavam com base na empatia e ao longo dos dias da festividade – geralmente três – e à medida que se estreitavam contacto podia então surgir espaço para outro tipo de relacionamento. Quando um rapaz se encantava por uma rapariga, a forma de o demonstrar era a pedir-lhe arroz. Mas tal não era assim tão fácil, pois o pretendente também tinha de demonstrar talento no canto e na dança, no comer e no beber.

Os bordados nas vestes das raparigas e o tocar *sheng* (instrumento de sopro criado por Nu Wa) pelos rapazes permitiam avaliar outras mestrias. Na hora da despedida, as raparigas entregavam aos pretendentes um cesto com arroz de cinco cores, tapado por um lenço para ocultar a mensagem simbólica, a esclarecer o que deles pensavam. Codificada pelo posicionamento dos *fai chi*, assim ficavam a conhecer quais as intenções que elas neles depositavam.

Se o sinal fosse favorável e eles estivessem interessados, iam ter com elas para lhes entregar o lenço. Aos encontros marcados num local discreto da povoação, com noites de diálogos cantados de amor, juntavam-se depois as famílias e depois havia casamento.

Por via do grupo étnico Miao, descendente de Fu Xi, chefe e fundador da tribo Yi, e de Nu Wa, (o elemento fertilizador feminino, ou a Deusa da Fertilidade) a celebração anual que criaram e promoveram perpetuou-se até à actualidade e é hoje chamada Festividade do Arroz das Irmãs. Na lín-



A celebração, que segundo antropólogos e historiadores mantém uma grande autenticidade principalmente na localidade de Taijiang, nasceu há 4800 anos pelas mãos de Fu Xi e Nu Wa, ancestrais soberanos do povo chinês, com o intuito de promover casamentos e encontros entre os jovens, incentivando-os a constituir família

gua Miao, significa "arroz escondido" oferecido aos namorados, e acabou por ser traduzida como Arroz das Irmãs e tem como primário paralelo o Dia dos Namorados.

As canções Miao

Hoje a minoria étnica Miao, descendente de Chi You e com os ancestrais Fu Xi e Nu Wa, encontra-se dispersa pelas províncias de Yunnan, Hunan e Guangxi, mas é na província de Guizhou que se concentra em maior número (cerca de 270 mil membros), ficando aí estabelecida a Prefeitura Autónoma de Qiandongnan Miao e Dong. Com capital na cidade de Kaili, Taijiang é um dos 16 concelhos que forma esta prefeitura.

Shi Defu (Hu-Yin Vang-hliu em Miao) escreve o seguinte: "Foi em Taijiang que as pessoas preservaram melhor a cultura tradicional e por isso, as letras das antigas canções são aqui as mais autênticas. De geração em geração, foram elas cantadas nos festivais dos Miao e em outras ocasiões especiais em diferentes formas. Não é fácil memorizar uma canção com perto de dez mil linhas e para isso, na calma da noi-











te, as pessoas, especialmente os mais novos, juntam-se para aprenderem os versos ensinados por mestres cantores, ou para entre si praticarem".

Para assistir a tão promissoras festas, chegamos ao Sudeste da Província de Guizhou. Partimos de Zhuhai no comboio de alta-velocidade em direcção a Cantão, onde mudamos de comboio e embarcamos noutro que segue para Guiyang. Ao todo, são seis horas e meia de viagem. Há anos, para chegar a esse longínquo mundo eram necessários dois dias inteiros.

A Província de Guizhou preserva as fortes tradições das diferentes nacionalidades que aí habitam, tanto no modo de dar o comer e beber, como nos ornamentos e vestes. No quotidiano gastronómico, os Miao prezam o arroz glutinoso, o vinho de arroz, a comida agridoce confeccionada com vinagre e ao estilo yan, um modo de cozinhar vegetais colhidos na altura.

Após hora e meia de autocarro desde Duyun até Kaili, e o primeiro contacto visual com os trajes coloridos bordados de fundo azul ou castanho, é durante a viagem até à vila de Taijiang que ficamos despertos para as tradicionais casas feitas em madeira apreciadas na paisagem. Tal anima as perspectivas que trazemos para a localidade, onde iremos ficar durante cinco dias a assistir às ancestrais festividades. Induzidos pelas palavras de Shi Defu, idealizamos uma grande e tradicional aldeia habitada pela etnia Miao. Mas ainda na auto-estrada, ao passar por cima da vila de Taijiang, esta apresenta-se em cimento, num estilo dos anos de 1980, e muito pouco resta já das casas em madeira, as originais Miao.

Concelho de Taijiang

Chegamos dois dias antes do começo da Festa do Arroz das Irmãs e torna-se complicado arranjar um quarto de hotel para tais dias, dada à enorme afluência de visitantes. Já depois de instalados, aproveitamos para passear pelas redondezas e pouco quilómetros após sair da vila de Taijiang encontramos um cortejo. À frente, um homem transporta um títere com a representação de um macaco e logo segue o placar com o nome da aldeia Nan Dong Xin aos ombros de quatro homens. Atrás, um grupo de algumas dezenas de mulheres a trajar vestes coloridas de festa com riquíssimos ornamentos de prata. Em filas caminham com passos bamboleados, para um lado e outro, tomando conta da largura da estrada.

À frente seguem as jovens casadoiras, com trajes de cor de fundo azuis e bordados por fios de muitas cores. Nas fileiras de trás, seguem as casadas e idosas, a vestir tonalidades diferentes de castanhos e lenço preto na cabeça; levam nas mãos um cesto de vime e uma raquete com rede para capturar peixes ou patos. Já os ornamentos em prata, para além de preencherem partes das vestes, couraçando-as, apresentam-se em argolas colocadas à volta do pescoço e na pura filigrana dos brincos, assim como toucados tipo coroa fina-

DURANTE O DIA, RAPAZES E RAPARIGAS COMUNGAM A MESMA COMIDA E À NOITE, OS AMANTES CANTAM CANÇÕES DE AMOR ATÉ AO AMANHECER. ASSIM PASSAM OS JOVENS OS TRÊS DIAS DAS FESTIVIDADES, REALIZADAS PARA ENCONTRAREM COM QUEM PARTILHAR O SEU AMOR E CONSTITUIR FAMÍLIA

mente trabalhados, muitos encimados por uma lâmina em prata com a forma das enormes hastes dos búfalos.

Ensaiavam para a marcha a ter lugar pelas ruas da vila dali a dois dias, logo após o grande espectáculo. Deixamos este grupo Miao recolhido de volta à aldeia, cujas casas parecem estar a ser recolocadas numa nova área e construídas com madeira à maneira tradicional.

Seguimos ao longo do Rio Qingshui até Shidong, o mesmo que banha Taijiang, numa viagem que permite reparar na arquitectura das casas feitas sobretudo de madeira e cujo andar superior, sem paredes e coberto pelo telhado, guarda muito do material que precisa de arejar. As casas novas de madeira apresentam-se com cor laranja, enquanto as antigas estão mais acastanhadas, numa tonalidade difícil de nelas se reparar por ficarem escondidas na vegetação. Na visão inversa, as magníficas varandas, normalmente no andar do meio, permitem espraiar os olhos pela cobertura verde das montanhas, apenas rasgado pelo castanho da terra que ficou à mostra após as torrenciais chuvadas dos dias anteriores. Por isso, na estrada asfaltada muitas são as pedras que para aí rolaram, assim como devido aos desmoronamentos, as terras atravessaram a estrada e só pararam no rio. Logo foi limpa, pois tratando-se de via importante, estará cheia de movimento nos próximos dias, tendo que por ela passar os que vão a Taijiang participar nas Festividades do Arroz das Irmãs.

Três dias de festa

De volta à vila de Taijiang, deparamo-nos já com muitas pessoas provenientes das povoações do concelho. Os diferentes grupos de etnia Miao concentram-se na praça principal e são facilmente distinguidos pelos diferentes trajes de festa, dançam em círculos ao ritmo de um tambor de madeira que se encontra no meio do círculo. Os jovens tocadores de lusheng cortejam as raparigas com canções de amor, como forma de demonstrar o seu afecto. O circular pelas ruas da vila noite dentro tem como apoio logístico muitos vendedores ambulantes que vão alimentando de gulodices os transeuntes. Em locais mais ou menos afastados do reboliço aparecem pequenos grupos de onde discretamente se ouve o som das canções trocadas entre os elementos femininos e os masculinos.

No dia seguinte, começam as festividades com a recepção de convidados e familiares que chegam de fora. Esta festa também serve para as mulheres casadas visitarem uma vez ao ano a família, estar com os pais, irmãos e sobretudo com as irmãs, por quem ficam a saber as novidades. Ocupando a entrada da rua de acesso ao bairro com uma mesa, um grupo de mulheres, cujas filhas casaram fora da povoação, está encarregue de dar de beber vinho de arroz a quem chega. Entornando directamente para a boca, o pequeno copo bebido num trago não deve ser tocado pelas mãos de quem bebe, senão esperam-lhe mais dois de seguida. Com uma flor seca, cujo interior forma uma estrela pentagonal, carimba-se com um pigmento vermelho a testa dos convida-



dos da família das mulheres casadas e coloca-se à volta do pescoço um fio, vermelho ou azul, consoante mulher ou homem, tendo atado em cada uma das extremidades um ovo de pato tingido de vermelho.

Atrás dessa mesa comprida ao longo rua curta e inclinada, a azáfama é grande. Em grupos, as mulheres preparam os vários pratos para as refeições dos convidados, que serão servidas ao longo do dia pelas dez baixas mesas, com cadeiras à altura. O som de uma banda abre a festa. Após bebidos muitos pequenos cálices de vinho de arroz e já com o espírito aquecido, entram em acção os instrumentos e a dança.

Assim são passados os três dias de festa. Os Miao participam com grande entusiasmo nas danças em roda ritmadas pelo tambor de madeira, ao qual se alia também os lusheng, uma espécie de cabaça trespassada por canas de bambu de vários tamanhos. Se essa melodia do respirar serena o ritmo da precursão, é no privado e discreto cantar que os Miao exprimem as suas emoções. Nas letras das suas canções oralmente transmitidas, preservam até hoje a sua enciclopédia.

Cantam a sua história e a dos antepassados, assim como as leis para a conduta do social. Através delas, os Miao mantêm os três pilares da sua organização, procurando fazer os casamentos entre famílias da mesma etnia para preservar a cultura. Como descendentes de Chi You, cujo totem era o búfalo, após a derrota ocultaram-nos pelos bordados nas vestes confeccionadas em peles de búfalo e cão.

Corpo mitológico desta festa

Uma canção Miao, conhecida como a Canção da Festa das Irmãs, conta a história de dois primos, o rapaz Jindan e a rapariga Ajiao. A rapariga levava sempre para os encontros amorosos, realizados às escondidas, arroz glutinoso cozido escondido numa cesta de bambu para oferecer ao amado. Mas esta festividade tem outras histórias, a partir daqui interligadas por o enredo ser o mesmo. Ocorrida há longo tempo na aldeia de Shidong, concelho de Taijiang, onde existia uma família cujas sete filhas, muito bonitas e prendadas na tecelagem e no bordado, viam os anos passar sem conseguir encontrar marido. Ainda assim arduamente trabalhavam no seu enxoval, mas como não se sentiam plenamente realizadas, ocupavam o tempo a plantar arroz glutinoso. A colheita do Outono foi tão grande que além de dar para todo o ano, sobrou o suficiente para fazer vinho. A abundância era grande, a comida era farta, havia belas vestimentas e mesmo assim elas continuavam infelizes. Os anciões sugeriram-lhes que fizessem uma festa e convidassem todos os jovens das redondezas, já que Shidong era uma localidade muito afastada das outras povoações e ninguém sabia da existência de tão belas raparigas disponíveis para casar.



As sete irmãs decidiram fazer a festa e convidaram jovens rapazes e raparigas de outras aldeias. Três dias antes da data, foram colher folhas e flores para o processo de tingimento que daria cinco cores ao arroz (preto, vermelho, amarelo, verde e branco). Prepararam um abundante repasto e muito vinho de arroz para receber os convidados, que a pé tinham percorrido a partir das suas povoações os difíceis caminhos montanhosos para chegar a Shidong. A festa durou três dias e algumas das sete irmãs conseguiram encontrar o amor das suas vidas.

Na manhã do segundo dia de festividades, histórias coreografadas do reportório da etnia Miao são apresentadas num grande espectáculo no recinto improvisado, num dos cantos da vila de Taijiang. Para assistir, aí conflui uma imensa corrente humana. Pelo enorme palco passaram desde bailados aos cantores predilectos da população, assim como houve representação em teatro dança de episódios da sua história e peças trazidas por diferentes grupos das povoações e por crianças. A chuva tomou conta dessa manhã e só no final do espectáculo, por volta do meio-dia e meia, o sol rompeu das nuvens e deu brilho ao desfilar pelas ruas do cortejo etnográfico, realçando os diferentes trajes e cores, assim como os ornamentos de prata que trazem à cabeça. À noite, um espectáculo de luz e som com vedetas Miao tomaram conta do enorme recinto sempre cheio de famílias.

No cartaz das festas há outros divertimentos, como lutas de cães, galos e búfalos, e para os rapazes, a pesca ou a caça aos patos. Para os homens, as chegas de búfalos são o prato forte das festas, encontrando-se a arena no outro canto da vila e durante as tardes dos cinco dias esteve completamente cheia de espectadores. Fazem-se apostas nos búfalos e a povoação, à qual pertence o animal campeão, enche-se de orgulho.

Durante o dia, rapazes e raparigas comungam a mesma comida e à noite, os amantes cantam canções de amor até ao amanhecer. Assim passam os jovens os três dias das festividades, realizadas para encontrarem com quem partilhar o seu amor e constituir família. ■



AD LIB

OBRAS RECENTES DE KONSTANTIN BESSMERTNY

2016
11·12
|
2017
5·28

MUSEU DE ARTE DE MACAU

Avenida Xian Xing Hai, Macau

Horário : 10:00-19:00 Encerra às Segundas-feiras
（Entrada nas galerias até às 18h30）

Bilhete : MOP5（Entrada livre aos domingos e feriados）

Autocarro | Bus : No.3A, 8 , 10A, 12, 17

www.MAM.gov.mo

澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

澳門藝術博物館

facebook 澳門藝術博物館 Macao Museum of Art

藝博館
MAM

F Locanda Films

O meu nome é Liu Wangjing, tenho 72 anos, e sou dono de uma loja que vende carnes secas e chouriços chineses artesanais na Rua dos Mercadores. A Quen Ine Chan Carnes Secas está de pé desde 1875 e eu estou aqui desde 1960.
Quando acabei a escola secundária aos 18 anos, comecei a aprender a fazer os chouriços com o meu pai e desde então sou eu quem os faço. O mestre verdadeiro, aquele que começou com tudo, foi o meu primo. Ele era mesmo especialista nisto dos chouriços e eu tive a oportunidade de aprender com ele. Picar o porco, misturar as especiarias, estufar a tripa e dar o nó final. É esse o procedimento básico. Depois aprende-se a fazer um chouriços mais perfeitinhos.
Os meus ascendentes contavam que os filhos e os netos mantivessem as portas abertas e preservassem esta tradição de família. Eu não tive outra escolha.
Apesar de todas as dificuldades mais recentes, continuo a ter uma boa clientela, inclusive pessoal mais jovem. Tenho clientes que já são da terceira geração da mesma família. Antes eram os avôs que vinham às compras, depois passaram a ser os filhos e agora tenho os netos. Tenho clientes que são mesmo muito leais a esta loja.
Antes o meu irmão e eu geríamos o negócio, mas há uns dez anos ele reformou-se e então eu pedi à minha mulher que me viesse ajudar. Tenho muitos turistas que vêm aqui e eu não conseguia dar conta de tudo sozinho. Nos anos 70, os primeiros turistas começaram a aparecer e a economia de Macau começou a prosperar. Eles gostam muito do meu chouriço porque não encontram igual em outro lugar. Eu entendo que aquilo que eu faço não é um bem essencial, as pessoas não vêm aqui comprar todos os dias ou todas as semanas. No final do ano é que eu tenho muitos clientes. Por isso, em vez de só ter chouriços, eu acrescentei outros produtos ao negócio para poder ter algum lucro o ano todo.
Antes havia mais de 50 lojas a venderem este tipo de chouriço em Macau. Hoje não passam de três. Por isso, eu acho que este tipo de negócio tem os dias contados; não lhe antevejo grande futuro. Estes negócios mais tradicionais vão desaparecendo pouco a pouco. Se eu pedir aos meus filhos ou netos para levaram isto adiante, seria o mesmo que empurra-los para um beco sem saída. Não posso fazer isto com eles. Por mais pena que tenha, não posso.
Quando eu não puder mais, é a altura de acabar com a loja. Não vou sentir saudades, porque foi uma vida dura.







*Este retrato é um dos episódios da série documental *Os Resistentes: Retratos de Macau*, da autoria do realizador António Caetano Faria.

LIU WANGJING PRODUTOR DE CARNES SECAS









As “Chapas Sínicas” (東波檔)

As Chapas Sínicas são compostas por mais de 3600 documentos de correspondência oficial, provenientes da antiga Procuratura do Senado de Macau e fazem parte do acervo do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, e estão, desde Maio deste ano, inscritas no Programa Memória do Mundo da UNESCO. Os documentos ilustram as relações luso-chinesas desenvolvidas entre o Senado e as diversas autoridades chinesas, abrangendo um período entre 1693 e 1886, sendo que os temas se referem aos mais diversos aspectos da vida da cidade

TEREZA SENA*
*Investigadora do Centro de Estudos das Culturas Sino-Ocidentais, Instituto Politécnico de Macau

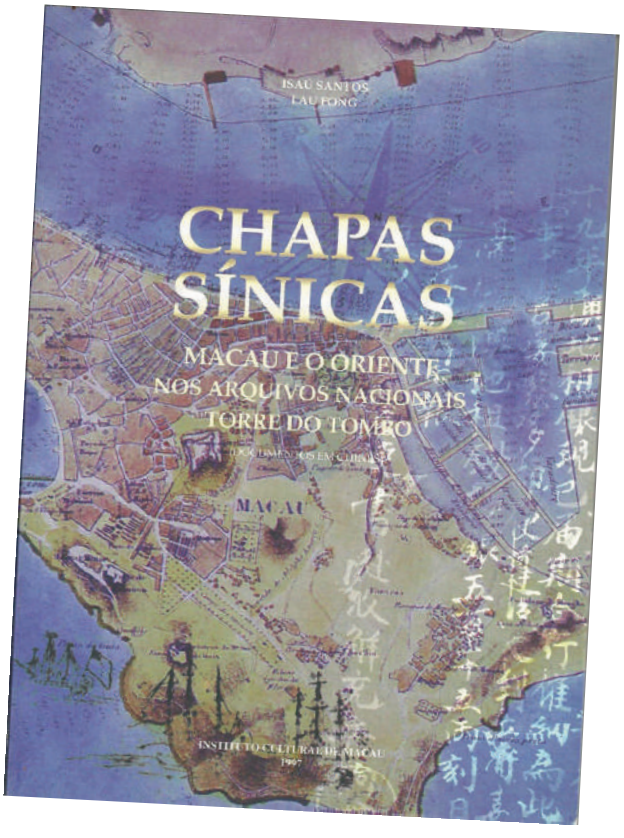
CONTRARIAMENTE AO que muitas pessoas pensam, a presença portuguesa em Macau não assenta em nenhuma doação formal por parte da China em retribuição da ajuda militar no combate aos piratas em meados do século XVI. Resultou, antes, de um conjunto de circunstâncias e da conciliação de interesses de natureza comercial envolvendo portugueses, chineses, japoneses, siameses, malaios e outros parceiros asiáticos. Cria-se assim um entreposto comercial em solo chinês que, desde logo, se revelou um nicho de oportunidades e atraiu à pequena vila piscatória população marítima, artífices, serviçais e produtos das zonas circundantes. A pacificação dos mares e zonas costeiras era naturalmente uma condição fundamental para a actividade comercial e segurança do entreposto, contando-se para isso com o forte potencial bélico e naval dos portugueses.

A multiculturalidade do local é atestada logo desde os seus primórdios na bula da criação da Diocese de Macau de 1576, vão lá 440 anos, a primeira das formas de institucionalização do poder régio português sobre a região. Norteada pelo propósito da dilatação da fé cristã, a ordem que então ainda prevalecia no Ocidente, entenda-se, aspirava à criação da *Respublica Christiana* – a tão almejada república *universal* que reuniria todo o mundo cristão, se bem que já marcada pela cisão entre católicos e protestantes.

> *Deseja, por isso, o mesmo rei Sebastião, com piedoso afecto, para aumento do culto divino e da salvação as almas nessas partes, que seja elevado a cidade o dito lugar de Macau, situado na dita ilha de Macau, não só célebre pela multidão de habitantes mas também pela afluência de grande número de portugueses e mercadores e outros estrangeiros que para lá transportam e ali buscam mercadorias,...*[1].

Uma “multidão de habitantes”, que fontes chinesas – provavelmente urgindo uma clarificação da política a adoptar perante o rápido crescimento do entreposto –, exageradamente contabilizam em cerca de 10 mil indivíduos, a confirmar já a dimensão comercial de Macau e a atracção que o porto exercia sobre as populações vizinhas; “grande número de portugueses e mercadores”, no que se incluiriam os luso-descendentes, que, a fazer fé em testemunhos da época, variariam entre cerca de 600 e 800 na altura na passagem das naus do Japão – integrando uma comunidade de cerca de 1500 almas, contando com as respectivas famílias, escravos e serviçais –, e os tais “outros estrangeiros”, na sua maioria asiáticos, tudo isso a justificar uma regulação do poder eclesiástico, mas também do civil. Com efeito, o modelo seguido para a criação da Diocese era o europeu e pressupunha a existência de um poder civil exercido por um príncipe cristão – em Macau ainda ténue, episódico e em fase de estruturação – capaz de assegurar o exercício da autoridade episcopal.

A China, contudo, era o centro de uma outra ordem mundial assente no siste-







ma tributário. Sublinhe-se que estamos a falar de dois universos rigorosamente auto-percepcionados como tal que, ao descompartimentarem-se, se encontram, se olham e ensaiam um contacto, com todas as dúvidas, reservas e cautelas que as respectivas diferenças e concepções do mundo lhes impunham. Daí resultaram naturalmente mal-entendidos, jogos de força, confrontos e desentendimentos, mas também curiosidade e admiração mútuas, colaboração e cooperação, na base do que se foi construindo um relacionamento.

Presença estrangeira

Em Macau é permitida a presença desses estrangeiros, intermediários e parceiros comerciais, regulados pelas suas próprias leis, a troco do pagamento de uma renda, o *foro do chão*. Estrutura-se a cidade cristã – a cidade do Nome de Deus, na China – com a criação e organização de poderes e instituições: o capitão-mor da viagem do Japão, a Misericórdia, a Câmara, onde residia o governo local. O Procurador da Câmara, criada em 1583, tinha em Macau a função de assegurar a ligação com as autoridades chinesas, sendo equiparado a Mandarim menor pela hierarquia oficial do Império, o que lhe conferia poderes jurisdicionais simples sobre a população chinesa de Macau. O mesmo procurador era também responsável pelos *jurubaças*, provavelmente organizados em 1627 num corpo de tradutores, que incluía, entre outros, um Língua Principal, responsável pelo grupo, e um Escrivão Sínico, ou seja um letrado chinês. Asseguravam a comunicação oficial entre chineses e portugueses, mas também a gestão da, e a comunicação com, a população chinesa de Macau e, acima de tudo, os equilíbrios entre autoridades, poderes e hierarquias. Escusado será discorrer sobre a sua importância para a vida quotidiana, subsistência e sobrevivência do entreposto ao longo dos séculos. Elementos de mediação – e possuindo dupla identidade –, esses homens viviam e moviam-se entre duas civilizações com diferentes concepções do mundo, princípios reguladores da sociedade, culturas, credos, tradições, usos e costumes.

Com o desenvolvimento de Macau foi a cidade – que assim já o era para os portugueses, com reconhecimento por carta de foral, desde 10 de Abril de 1586 – atraindo um cada vez maior número de gentes. E sentida, por parte da China, a necessidade de fazer impor as suas regras para que o entreposto permanecesse lucrativo – do que beneficiava – mas que não constituísse factor de perturbação da ordem interna do império. Mas, também, e principalmente, após a abertura de alguns portos ao comércio internacional nos finais do mesmo século XVII, com o que haveria de atrair gente de todo o mundo às zonas meridionais, com destaque para a região de Cantão, reservando então a Macau um papel de contenção do crescimento daquela metrópole e, sobretudo, de controlo da presença de grande número de estrangeiros. Mas não só deles. Também do crescente número de chineses que demandavam Macau em busca das inúmeras oportunidades que tal lhes proporcionava quer na esfera doméstica, comercial e industrial, mas também na da mediação e interpretação.

A China reforça o policiamento das zonas costeiras e revê a sua estrutura burocrático-administrativa para a região, dita regras de contenção e, sobretudo, preocupa-se com a administração da justiça. Refreia o crescimento da população chinesa e tenta evitar a sua contaminação pelas ideias e credos trazidos pelos ocidentais, proibindo a conversão desta ao catolicismo. Ainda que se tratasse duma disposição recorrente, esta proscrição só se estenderá a Macau – e convenhamos que apenas circunstancialmente – em meados da década de 40 do Século XVIII, com a imposição do encerramento do catecumenato da Igreja de Nossa Senhora do Amparo.

As "Chapas Sínicas"

Contenção da construção de edifícios e de muralhas defensivas; limitação







do número de artífices e seu licenciamento; medição dos navios para pagamento de direitos e vistoria antes de subirem até Cantão; regras para a residência de estrangeiros; alugueres de prédios; visitas dos mandarins; resolução de pequenas e grandes conflitos, como os casos de morte envolvendo ocidentais e chineses – que obrigatoriamente, e sobretudo a partir da reforma judicial que ficou consignada no 大清律例*Da Qing Lu* (Código da Grande Dinastia Qing) de 1740, caíam obrigatoriamente sob a alçada da justiça chinesa –, tudo isso consta do que se convencionou chamar de "Chapas Sínicas", sendo que "chapa" era a forma como os portugueses designavam os "ofícios" utilizados na correspondência oficial entre Macau e as autoridades chinesas.

Trata-se de um conjunto superior a 3600 documentos, incluindo mais de 1500 ofícios escritos em língua chinesa, cinco livros de cópias traduzidos para português, de correspondência oficial entre as autoridades chinesas e o Senado de Macau, e quatro volumes de documentos diversos, que acabam de ser reconhecidos como integrando a Memória do Mundo da UNESCO para a Ásia-Pacífico (MOWCAP), na 7.ª reunião do organismo, que teve lugar em Hue, no Vietname, em Maio de 2016. A candidatura da colecção denominada "Chapas Sínicas" (Registos Oficiais de Macau durante a Dinastia Qing (1693-1886) foi apresentada conjuntamente pelo Arquivo de Macau e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Portugal tendo sido aprovada por unanimidade pelos membros dos países que integram a MOWCAP.

E são-no sem dúvida, porque constituem o testemunho documental de como se conseguiu ao longo de séculos regularizar e fazer vingar a coabitação num espaço sujeito a poderes, práticas e princípios tão diversos e a uma jurisdição mista, que vigorou em Macau até ao consulado de Ferreira do Amaral (ca 1803-1849, g. 1846-1849) e, como, após a auto-exclusão de Macau da ordem imperial chinesa, se processou o relacionamento sino-macaense e se geriu a população chinesa de Macau. É esta, ao fim e ao cabo, a documentação produzida na esfera de actuação da Procuratura do Senado e, mais tarde, da Procuratura dos Negócios Sínicos a partir de 5 de Julho de 1865 e até à sua extinção em 20 de Fevereiro de 1894.

Abarcando, se bem que de forma algo descontínua, o período que medeia entre 1693 e 1886, ou seja aproximadamente duas centúrias, as "Chapas Sínicas", estão longe de serem os únicos documentos em língua chinesa de Macau mas, são sem dúvida, o conjunto mais significativo de documentação reveladora quer do estatuto de Macau, sujeito a renegociações e reconcessões periódicas – as concordatas ou códigos de consenso para que aponta a historiografia –, e da gestão diária da vida da cidade, até à celebração do Tratado de 1887. Por facilidade expositiva, poder-se-ão agrupar temática e formalmente da seguinte forma:

- "correspondência oficial chinesa", ou "documentos chineses" nesse contexto — para referir as chapas sínicas e respectivas traduções; as minutas, ofícios e respostas produzidos pelo Senado que, uma vez vertidos para chinês, seriam enviados às autoridades imperiais;

- documentos sínicos —a documentação, em chinês ou português, produzida pela Procuratura do Senado sobre toda a espécie de assuntos referentes à população chinesa de Macau; às relações comerciais, jurisdicionais, administrativas, políticas e diplomáticas com os chineses, incluindo a codificação do aprendizado, experiência e saber em "matéria chinesa".

Pouco ou nada sabemos sobre a sua história custodial e arquivística, para além de que acabaram por ser depositadas, em circunstâncias desconhecidas, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (IAN/TT). Assim, as "Chapas Sínicas" ou *Dong Bo Dang* [Colecção do Tombo], como são conhecidas entre os investigadores chineses, por lá ficaram esquecidos até à década de 1950 quando foram inventariadas pelo Padre 方豪 Maurus Fang Hao (1910-1980) a convite

do Padre António da Silva Rego (1905-1986) em 1952, e mereceram a atenção isolada de estudiosos e investigadores chineses como 李維城Li Weicheng e 卜新賢Pu Hsin-Hsien nas décadas de 1950-1960, mas continuaram, e até bem recentemente, a ser encaradas pela historiografia ocidental, sobretudo portuguesa, de Macau, como se de um acervo documental extrínseco à cidade, ou uma espécie de curiosidade exótica se tratasse, não obstante o recurso pontual a alguma dessa documentação por parte de autores como António (1839-1881) e João (1863-1909) Feliciano Marques Pereira, Bento da França (1859-1906), Júlio Firmino Biker (1814-1899) e Luís Gonzaga Gomes (1907-1976).

Publicadas, no todo ou em parte, a partir de meados do século XX, por 章文欽Zhang Wenqin e劉芳 Liu Fang (Lau Fong), que também assina, com Isaú Santos, um catálogo da colecção em língua portuguesa, foram as traduções coevas, as chamadas "chapas sínicas em português", publicadas por 金國平Jin Guo Ping e 吴志良Wu Zhiliang.

As "Chapas Sínicas" constituem um corpus documental que, para além de abranger os mais diferentes aspectos do relacionamento luso-chinês nos domínios político-administrativo, comercial, jurisdicional, penal, fiscal, militar, diplomático, religioso e cultural, abarca todos os domínios da vida da cidade. Não deixará certamente de ser esclarecedor para o estudo da vida quotidiana de Macau, da sua função intermediária no contexto do comércio internacional e do chamado "sistema de Cantão". Sê-lo-á também para a história social, permitindo, por exemplo, a identificação de agentes e membros das elites de poder, redes mercantis, elementos de mediação pertencentes a todas as comunidades em presença. A relevância deste acervo, já também sumariada por鄧思平 Tang Si Peng em 1992, é salientada pela investigação que劉景蓮Liu Jinglian sobre ele tem vindo a empreender analisando aspectos políticos e formais mas também jurisdicionais e judiciais do relacionamento luso-chinês. Mais recentemente temos o caso de Tang Weihua e Sun Chunlei, que as utilizaram para o estudo das questões relacionadas com a posse e arrendamento da propriedade urbana em Macau e frequentes disputas daí decorrentes envolvendo portugueses e chineses.

As "Chapas Sínicas em português"

O núcleo das "Chapas Sínicas em português", constituindo, como se disse, um conjunto de cinco livros, iniciou-se em 1 de Junho de 1749. De facto, a pressão sentida no período que antecedeu a imposição do chamado "Código de Qianlong", deram, como já demonstrei noutra sede, origem a um livro separado de traduções, ou seja, a uma nova codificação da correspondência oficial com as autoridades chinesas.

O "Código" foi o culminar de um período de constante negociação provocada pela particular tensão sentida nas relações sino-macaenses a partir de 1747. Discutiam-se casos de justiça; a entrada de estrangeiros (não portugueses) em Macau, mas as questões fundamentais prendiam-se com o controlo da crescente população chinesa; com a regulamentação dos limites da jurisdição mista e com a resolução de atritos de natureza religiosa (como o caso da igreja de Nossa Senhora do Amparo), resultando tudo isso no referido "Código de Qianlong" de 1749.

Assim, e sem pretender resolver aqui o eventual enigma da grande lacuna documental verificada na codificação da correspondência oficial chinesa do Senado de Macau, nem desvendar o mistério da remessa das "Chapas Sínicas" para Portugal, parece-me poder concluir que a atitude da oligarquia de Macau e da Coroa portuguesa — no que se incluem os vice-reis e governadores da Índia —, relativamente à tradução, acesso e preservação das chapas e outros documentos oficiais chineses está directamente ligada à própria percepção da precariedade do "estatuto de Macau". ■



N.A.- Limitações de espaço não permitem a inclusão de informação bibliográfica detalhada nem de qualquer aparato crítico.

1 Versão portuguesa da bula Super specula militantis Ecclesiae, de 23 de Janeiro de 1576, apud Manuel Teixeira – Macau e a sua Diocese, II –Bispos e Governadores do Bispado de Macau, Macau, Imprensa Nacional, 1940, p. 61.

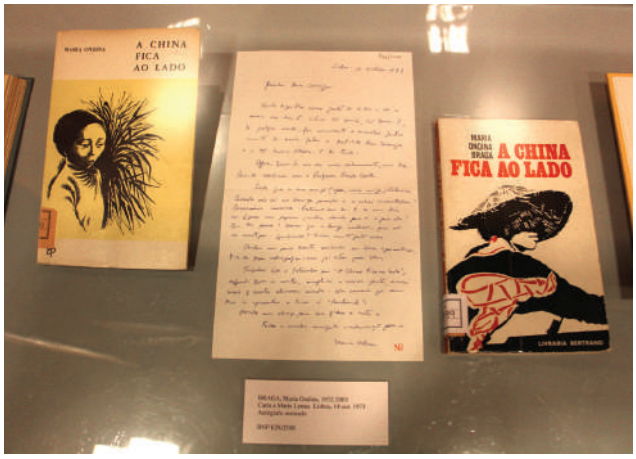

Macau 澳門
CASA DA ESCRITA

Literatura de Macau divulgada em Portugal

O Fórum do Livro de Macau, que se realizou entre 24 de Outubro e 5 de Novembro deste ano, atraiu cerca de 500 visitantes e levou a Lisboa e a Coimbra literatura da terra numa iniciativa da Associação Amigos do Livro em Macau

A CAPITAL portuguesa foi palco do maior evento de promoção e divulgação do livro e da literatura de Macau realizado em Portugal nas últimas décadas. Uma série de palestras, debates e lançamentos de obras chegou a vários pontos da cidade entre 24 de Outubro e 3 de Novembro. O evento, organizado pela Associação Amigos do Livro em Macau, liderada pelo jornalista Rogério Beltrão Coelho, foi estendido ainda por mais um dia – 5 de Novembro – a Coimbra.

O Fórum arrancou com uma feira do livro, com obras de e sobre Macau, e duas conferências: a primeira sobre livros e leituras de Macau nos séculos XVI e XVII, que esteve a cargo do presidente do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), Luís Filipe Barreto, e uma segunda, intitu-





ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO LIVRO EM MACAU









ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO LIVRO EM MACAU

lada "O Delta Literário de Macau", proferida por José Carlos Seabra Pereira, autor da obra com o mesmo nome, recentemente galardoado com o Grande Prémio de Ensaio Eduardo Prado Coelho.

Ao longo destes dias, foi organizada ainda uma sessão de poesia, com evocação do poeta simbolista Camilo Pessanha, que contou com a presença do ministro da Cultura de Portugal, Luís Filipe Castro Mendes, ele próprio poeta. Na ocasião leram-se textos em português, chinês e patuá, brindados posteriormente por um tradicional Chá Gordo, oferecido pelo Turismo de Macau e pela Fundação Casa de Macau em Lisboa.

Han Lili, docente do Instituto Politécnico de Macau (IPM), traçou o panorama da actual literatura chinesa em Macau na conferência "Sobre a literatura chinesa moderna de Macau" e Carlos Ascenso André, coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do IPM, falou sobre a "A nova vertente editorial de Macau ligada ao ensino do português na China". Na área do Direito, Filipa Guadalupe abordou o tema "A importância dos livros de Direito de Macau na preservação de 'Um País, Dois Sistemas'".

De destacar ainda o lançamento de três obras: *Macau Histórico e Cultural*, que reúne artigos publicados por António Aresta, *Espíritos*, obra do médico Shee Va, e o novo romance do jornalista Carlos Morais José *O Arquivo das Confissões: Bernardo Vasques e a Inveja*.

As sessões, que segundo a organização atraíram cerca de 500 visitantes – não incluindo a Feira do Livro – realizaram-se na Delegação Económica e Comercial de Macau, Centro Científico e Cultural de Macau, Museu do Oriente, Fundação Casa de Macau, Universidade Católica, Clube Militar Naval e Biblioteca Nacional de Portugal.

A Casa da Escrita, em Coimbra, recebeu uma mini exposição do livro. O professor associado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra José Seabra Pereira falou sobre a "Literatura de Macau", enquanto que a historiadora Beatriz Basto Silva deu voz às "Estórias e História de Macau". Na ocasião, foi ainda lançada a obra *15 anos depois: A imprensa portuguesa de Macau (1999-2014)*, da autoria do professor João Figueira.

A organização do evento contou com o apoio do Instituto Politécnico de Macau, da Fundação Rui Cunha e da Fundação Jorge Álvares e foi financiada pela Santa Casa da Misericórdia de Macau, Instituto Cultural do Governo da RAEM e Banco Nacional Ultramarino. ■







ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

A PARTIR DE AGORA A REVISTA MACAU PODE SER LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE

Disponível na Apple Store e no Google Play,
a nova aplicação da MACAU em língua portuguesa
para telefones inteligentes e tabletes disponibiliza,
em formato PDF, todas as revistas da série IV.
Pode mesmo descarregar a edição pretendida
e lê-la, mais tarde, em modo offline.





Como Eric Fok reinventou a cartografia

T CATARINA DOMINGUES F GONÇALO LOBO PINHEIRO

Eric Fok apropriou-se dos antigos mapas europeus e reinventou-os. No centro das obras do artista, que combinam a cartografia e a arte contemporânea, a realidade e a ficção, está Macau



Receita para um mapa antigo:
- caneta técnica
- tinta acrílica
- chá
- documentos históricos

ERIC FOK nunca teve muitos brinquedos, bastava-lhe uma caneta – além dos livros de manga e de uma televisão para ver desenhos animados, que tentava reproduzir no papel. "A caneta serve para gravar ou imaginar imagens", diz.

Eric recebe-nos no ateliê que partilha com o escultor e melhor amigo Wong Ka Long, na Avenida Horta e Costa. Num cavalete de madeira, começa a tomar forma um mapa de Tainan, cidade histórica em Taiwan. A obra vai ser apresentada em Taipé, numa exposição colectiva.

Eric segura uma caneta preta; preenche com traços finos uma das figuras do mapa. Chama-se caneta técnica e é habitualmente utilizada em arquitectura, explica. A que costuma usar tem uma espessura de 0,1mm.

O papel tem a cor dos antigos mapas europeus de séculos passados. A fórmula é simples: Junta-se tinta acrílica – tons amarelados – a uma infusão de chá. "Esta é a mesma fórmula utilizada por Wong Ka Long para dar cor às esculturas", refere.

Dois mapas antigos de Tainan estão ainda presos ao cavalete. São eles que ajudam o artista a perceber a dimensão e a história da cidade. "Depois de terem sido expulsos de Macau, os holandeses acabaram por ir para Tainan", relembra. "Quero contar essa história."

Uma semana antes desta entrevista, Eric Fok viajou até Tainan. De regresso a Macau, trouxe documentação sobre a história da cidade: fotografias, livros, mapas antigos que servem de base ao trabalho. E veio com novas ideias: "Antigamente, as pessoas iam para Taiwan por causa do comércio de pele de veado".

Pela primeira vez, Eric vai abandonar o papel e desenhar em pele de veado.

Mentores e influências:
- Wong Ka Long
- Cai Guo-Qian
- Albrecht Dürer
- Antigos cartógrafos

Eric Fok nasceu em Macau, em 1990. Os pais, originários de Foshan, Província de Guangdong, chegaram à cidade na década de 1980. Eric é o mais novo de cinco filhos – e o único homem. "Nunca fui muito protegido por isso", diz.

Em Macau, a mãe trabalhava numa fábrica têxtil, o pai vendia medicamentos numa farmácia tradicional chinesa. Foi com cerca de 12 anos que se começou a interessar pela pintura. "Os meus pais tinham medo que não conseguisse levar uma vida como artista, penso que preferiam que fosse funcionário público", recorda.

A família vivia na zona norte da península, nas Portas do Cerco, e foi aí que Eric frequentou a Escola Xin Hua. Passava o tempo a desenhar nos manuais escolares, respondia

aos exames com imagens em vez de palavras.

Foi durante o percurso escolar que conheceu Wong Ka Long, autor das esculturas do professor Jao Tsung-I, do poeta Luís de Camões e do jesuíta Mateus Ricci, todas elas espalhadas pela cidade.

Conheceram-se durante um curso de Verão de escultura promovido pelo Governo de Macau e viriam reencontrar-se, mais tarde, na Escola Xin Hua. "Wong foi convidado para dar cursos de curta duração e, como já nos conhecíamos do curso de Verão, perguntou-me se tinha tempo livre para o ajudar no ateliê, foi assim que me tornei assistente."

Terminado o secundário, Eric foi estudar Artes Visuais no Instituto Politécnico de Macau. Mas é ao ateliê de Wong Ka Long e ao Museu de Arte de Macau, onde também assistiu o escultor em vários cursos, que o jovem artista de 25 anos chama de escola. Foi durante este período que começou a reformular a ligação que tinha à arte. Antes fazia "*sketches*, coisas normais", entretanto iniciou a série de mapas que hoje distinguem o seu trabalho.

Influências: O artista contemporâneo chinês Cai Guo-Qiang, residente em Nova Iorque e que utiliza pólvora para desenhar – "é parecido com o meu pai", nota Eric; o pintor alemão renascentista Albrecht Dürer e outros artistas anónimos que criaram mapas antigos.

Conhecer a história:
- Porta de Santiago, Malaca
- Emmanuele Yu Wen-Hui
- Alphonse Eugène Jules Itier

Quem entra neste ateliê dá de caras com o universo artístico de Wong Ka Long – quadros, esculturas e tintas ocupam o espaço; uma jovem que trabalha com o escultor debruça-se sobre a mesa a pintar, quase sem dar pela nossa presença.

Numa das divisões encontra-se o local de trabalho de Eric Fok. É aqui que o artista passa mais de dez horas por dia a trabalhar. E há tanta coisa: livros de arte e de história estão divididos por várias estantes; depois há pincéis, caixas chinesas, diplomas, objectos que acusam a passagem por Berlim, Düsseldorf, Praga, Amesterdão; na secretária está uma chávena de chá, um frasco de tinta; as paredes azuis estão preenchidas com os quadros do pintor – mapas de Macau, de Taiwan e de outros lugares estão pendurados em molduras antigas, grossas e trabalhadas.

Foi em 2012 que Eric Fok desenhou o primeiro mapa. Estava no terceiro ano da faculdade. A ideia surgiu em Malaca, numa visita à Famosa, fortaleza construída no século XVI por Afonso de Albuquerque. Da Famosa, destruída pelos britânicos no início do século XIX, resta hoje apenas a Porta de Santiago.

"Foi a última estação dos portugueses antes de chegarem a Macau, achei a edificação, as esculturas e cores muito semelhantes às que temos e, numa altura em que Macau se estava a desenvolver tão rápido, decidi que queria saber mais sobre a história da cidade", refere Eric, que admite ter partido do zero. "Na escola não estudei a história de Macau e sabia apenas que foi em tempos uma vila piscatória com influência portuguesa", acrescenta.

Fok refere ainda dois acontecimentos históricos que contribuíram para o interesse pela história de Macau: A primeira pintura a óleo feita por um chinês na China é de autoria de Emmanuele Yu Wen-Hui (1575-1633), natural de Macau, e trata-se de um retrato do missionário jesuíta Mateus Ricci; também as primeiras fotografias da China e Macau de que há registo são obra do geólogo, funcionário da alfândega francesa e fotógrafo amador Jules Itier. "Macau foi no passado um local extremamente importante e com muita influência na China."

Estes são os paraísos de Eric Fok:
- Cidades em silêncio
- Macau
- Taiwan, Singapura, Nova Iorque...





Eric gosta de "cidades históricas e em silêncio": Lisboa, Edimburgo, Florença e Bolonha são alguns dos exemplos apontados pelo artista. Macau, sublinha, é onde se sente em casa.

Na série "Paraíso", um dos trabalhos que marcou o início da carreira do artista, Eric trabalha o "desenvolvimento extremamente rápido" de Macau – uma cidade confusa, meio real, meio inventada, que combina tradição e modernidade. Nos mapas criados pelo autor, estradas estão entupidas por *shuttle buses*, os estaleiros de obras estão lá, os casinos também.

O trânsito caótico, a cidade em mutação e a falta de espaço são temas de eleição no trabalho de Eric Fok.

O artista, que já desenhou mais de 200 mapas, tem feito o mesmo exercício com outras cidades: Nova Iorque, Lisboa, Taipé, Singapura são alguns exemplos.

Algumas das obras do autor foram seleccionadas para a edição de 2013 da Exposição Internacional de Ilustradores de Bolonha, integrada na Feira do Livro Infantil de Bolonha, e para outras mostras, como a Art Nova100 of China e a Art Revolution Taipei. Erik Fok foi ainda o vencedor da segunda edição do Prémio Fundação Oriente Artes Plásticas.

Na Galeria da Fundação Rui Cunha, o jovem expôs em 2014 a série "Paraíso". "Repleto de fantasia, inteligência e sabedoria, Eric Fok experimenta uma interessante combinação do *skyline* e da cartografia nos seus trabalhos, cruzando o passado com o presente num encontro entre o leste e o oeste, tornando a realidade e a imaginação inseparáveis. Casinos gigantes, a Torre de Macau que se ergue grande, e engarrafamentos ilustrando cada mapa antigo de Macau são a forma como o artista articula eloquentemente as preocupações que tem em relação a esta terra minúscula, a que chama de casa", escreve Chichong Choi, curador da mostra.

Numa outra exposição individual, realizada no mesmo ano, em Lisboa, na Galeria Arte Periférica, Eric Fok



imaginou uma frota comandada por Zheng He, navegador chinês do século XIV, a chegar a Portugal, à Torre de Belém.

O futuro:
- Explorar o Interior da China
- Entrar para a história
- Novos materiais, cores e obras de maior dimensão

"Ainda estou a tentar perceber qual o caminho a seguir", refere Eric Fok.

Para já estes são os planos do jovem artista a curto prazo: trabalhar com novos materiais, utilizar mais cores e criar obras de maior dimensão "que se adaptem melhor a museus e grandes galerias".

O artista local, que tem obras na colecção do Governo da RAEM, do Instituto Cultural de Macau, da Fundação Oriente e também em colecções privadas nos Estados Unidos, Itália, Reino Unido, Singapura, Macau e Hong Kong, nota que um dos grandes objectivos passa por entrar no mercado chinês. "O mundo é gigante, eu cruzo a fronteira e ninguém conhece o meu trabalho", salienta o jovem, admitindo que o consumo de arte "ainda não é muito comum entre os chineses".

Eric Fok quer "entrar para a história" e através da arte "gravar a história de Macau". "Quero que no futuro as pessoas olhem para o meu trabalho e entendam o que pensavam as pessoas sobre Macau, como é que a cidade se desenvolveu, que problemas sociais existiam, é isso que quero deixar registado", diz. ■

RAIO-X

Que diz o nome chinês Fok Hoi Seng?
Fok é o meu apelido; Hoi é um carácter utilizado na palavra 凱旋 (Hoi Suen), que significa 'regressar em triunfo', já que os meus pais deixaram o Interior da China e mudaram-se para Macau e esperam um dia regressar a casa em triunfo. Já Seng quer dizer 'próspero', 'florescer'.

Destro ou canhoto?
Destro.

Pessoa que mais admira?
Os meus pais.

A cidade de eleição?
Todas as cidades têm uma sensibilidade diferente, mas prefiro cidades em silêncio e históricas: Edimburgo, Florença, Bolonha, Lisboa. Em Macau sinto-me em casa.

E o filme?
Os filmes de Hong Kong dos anos 1980 e 1990.

Livro?
Diferentes géneros, são muitos.

Qual a cor preferida?
Preta.

E o local favorito em Macau?
Meia Laranja.

Café ou chá?
Geralmente chá, mas a primeira coisa que bebo de manhã é um café.



ORQUESTRA DE MACAU

O MEU TEMPO COM A MÚSICA

Alice Sara Ott e o grupo de concertos sinfónicos para crianças Platypus Theatre são alguns dos nomes que vão marcar presença na nova temporada de concertos da Orquestra de Macau, que este ano foi baptizada de "O meu tempo com a música"

Alice Sara Ott é a pianista do momento e vai estar na RAEM para um espectáculo em finais de Janeiro de 2017, na Torre de Macau. O *Concerto para Piano e Orquestra em Lá Menor*, a mais famosa obra do compositor alemão Robert Schumann, foi a escolhida para ser executada sob a batuta de Lü Jia, director musical e maestro principal da Orquestra de Macau.

"Com uma fina sensibilidade musical e uma interpretação musical distinta, Ott, cujo estilo de actuação e selecção de obras são totalmente diferentes de outros virtuosos da música clássica, tornou-se actualmente num dos principais temas de conversa no mundo da música", pode ler-se na apresentação que o Instituto Cultural faz da artista nipo-germânica.

Alice Sara Ott nasceu em Munique, Alemanha, em 1988, já venceu numerosas competições de piano, incluindo o concurso Pianello Val Tidone, e trabalhou com maestros de renome internacional, como Lorin Maazel, Paavo Järvi e Robin Ticciati.

"Encontro com Alice" é apenas um dos muitos espectáculos reservados para a temporada 2016/2017 de concertos da Orquestra de Macau, que inaugurou no início de Setembro deste ano com o concerto *Número 1 Piano: Yulianna Avdeeva e a Orquestra de Macau*.

Ao longo desta temporada a Orquestra de Macau vai tocar com "uma série de estrelas em ascensão da música







Ainda na agenda da Orquestra de Macau

clássica e excelentes maestros e solistas de várias partes do mundo", realça o maestro Lü Jia na apresentação do programa, que este ano foi baptizado de "O meu tempo com a música".
O *Concerto Dedicado à Série Japonesa Clássica Nodame Cantabile* traz ao auditório da Torre de Macau, em Fevereiro de 2017, o maestro chinês Yao-Yu, que juntamente com a pianista Claire Huang Ci, apresenta um concerto que inclui excertos de Nodame Cantabile, uma série de televisão japonesa, que tem como pano de fundo a música clássica.
A Igreja de São Domingos é palco ainda no mês de Dezembro do espectáculo *Capriccio Latino*, com presença do maestro italiano Roberto Gianola dirigindo o *Concerto para Violino e Orquestra* de Luis Bacalov, conhecido pela composição de bandas sonoras dos Spaghetti Western e vencedor de um Óscar para Melhor Banda Sonora no filme *O Carteiro de Pablo Neruda*.
Já *Viagem ao Mundo da Música – Pedro e o Lobo* é uma composição de música clássica para crianças da autoria de Sergei Prokofiev e que vai trazer a Macau o Platypus Theatre, um grupo fundado no Canadá em 1985, com experiência em concertos sinfónicos para os mais novos. O grupo vai tocar com a Orquestra de Macau a 18 de Dezembro, no Auditório da Torre de Macau.
A Orquestra de Macau foi fundada em 1983 e conta hoje com cerca de 60 músicos de mais de dez países e regiões. Em 2008, Lü Jia iniciou as funções de director musical e maestro principal do grupo e deu início às temporadas de concertos, apresentando um programa que junta música clássica ocidental e chinesa. Ao longo desta temporada de concertos vai realizar-se também o programa "Hora de Música", permitindo aos fãs conhecer de perto vários dos artistas presentes.

TEMPORADA DE CONCERTOS DA ORQUESTRA DE MACAU 2016-2017
PROGRAMA COMPLETO DISPONÍVEL EM:
http://www.icm.gov.mo/om/pt/



Concerto de Ano Novo: Estrelas em Viena

A Orquestra de Macau convidou o maestro alemão Bruno Weil, que tem desenvolvido a sua actividade na Áustria, para dirigir um concerto ao estilo vienense. O concerto de Ano Novo vai transformar o grande auditório do Centro Cultural de Macau numa sala de concertos austríaca.
8 DE JANEIRO DE 2017
CENTRO CULTURAL DE MACAU
Bilhetes desde MOP 100



Ning Feng interpreta Elgar

O violinista chinês Ning Feng vai regressar a Macau, desta vez para interpretar o *Concerto para Violino de Elgar* sob a regência do maestro taiwanês Tung-Chieh Chuang. De acordo com o Instituto Cultural de Macau, o Concerto para Violino do compositor britânico Edward Elgar (1857-1934) é "considerado entre os músicos como o melhor concerto romântico britânico para violino, sendo o solo para violino a parte mais exigente desta composição musical".
IGREJA DE SÃO DOMINGOS
19 DE FEVEREIRO DE 2017
Entrada gratuita



Ioga Musical

Um espectáculo para quem gosta de ioga e música. "Independentemente de ser experiente ou principiante, venha até ao Teatro Dom Pedro V para um concerto musical que irá fundir a música clássica e o ioga", escreve o Instituto Cultural de Macau sobre o concerto *Ioga Musical*, que terá duração de cerca de uma hora.
22 DE ABRIL DE 2017
TEATRO DOM PEDRO V
Bilhetes desde MOP 150



Memória da Juventude

Bandas sonoras de filmes para jovens foram seleccionadas para esta Festa da Música de Fim-de-Semana – *Memória da Juventude*. É uma oportunidade de "relembrar as suas mais preciosas e inesquecíveis memórias dos dias de juventude passados no campo universitário", segundo o Instituto Cultural.
24 DE JUNHO DE 2017
TEATRO DOM PEDRO V
Bilhetes desde MOP 100



Teatro

Heróis do Povo

"Precisamos de heróis em tempos de caos e até em tempos de prosperidade. Mas como é que sabemos qual é a sua aparência? São parecidos connosco?". Questões colocadas pelo Teatro da Comuna de Pedra e que são o ponto de partida para *Heróis do Povo*, o mais recente trabalho em cartaz do grupo.
ARMAZÉM DO BOI
9-11 DE DEZEMBRO DE 2016
Bilhetes a MOP 150







RELÍQUIAS RELIGIOSAS NO NOVO MUSEU DO SEMINÁRIO DE SÃO JOSÉ



O Tesouro de Arte Sacra do Seminário de S. José foi inaugurado em Outubro e expõe objectos trazidos por missionários de várias partes do mundo há mais de dois séculos

Relíquias religiosas, como esculturas de santos, livros antigos, pinturas a óleo, vestuário e objectos utilizados nas eucaristias, podem ser vistos agora no novo museu "Tesouro da Arte Sacra do Seminário de S. José", inaugurado em Outubro em Macau. O espaço, organizado em sete salas, é um projecto do Instituto Cultural (IC) em conjunto com o Seminário e Igreja de São José e a Diocese de Macau.

Este novo espaço museológico, que ocupa dois pisos de um edifício adjacente à igreja de S. José, vai "permitir à população adquirir mais conhecimentos sobre o seminário e igreja de S. José e sobre a história do desenvolvimento da religião católica em Macau", escreveu o IC num comunicado à imprensa.

O Seminário de S. José, situado no Largo de Santo Agostinho, foi fundado em 1728 pelos jesuítas, passando este a ser uma importante base para a formação de religiosos. "Este seminário histórico está intimamente ligado à evolução da sociedade em Macau, dando um grande contributo à cultura, educação, arte e actividades de beneficência da cidade", realçou ainda o instituto.

O padre Jojo Ancheril, que esteve na organização do museu nos últimos três anos, revelou que estão em exposição objectos transportados por missionários de várias partes do mundo. "Temos objectos de Portugal, de Goa [Índia], e de outros sítios, porque os missionários vieram de diferentes países, especialmente os jesuítas, que trouxeram muitas coisas dos seus países e das suas próprias culturas, e isto tem um valor acrescido para a população local", revelou.

Num dos espaços vão estar expostos documentos e livros escritos pelos próprios missionários e que testemunham a introdução do catolicismo na China. São relíquias





culturais de Macau protegidas, inscritas na lista "The Memory of the World Regional Register for Asia/ Pacific da UNESCO" em 2010.
"Temos alguns dicionários em português e inglês. As pessoas gostam de saber como os missionários tiveram curiosidade em aprender a língua e como foram capazes de escrever um dicionário. Na verdade, isto mostra o compromisso dos missionários", afirmou o religioso.
O padre Jojo Ancheril destacou ainda a importância do museu para o turismo religioso. "Muitos [visitantes] vêm do Japão, da Coreia do Sul, etc, para visitar as igrejas, especialmente para ver a relíquia de São Francisco Xavier e como este museu está adjacente à igreja (do Seminário de São José, onde ela está exposta), as pessoas estão bastante interessadas em visitar este museu", disse.
Segundo o padre Jojo Ancheril, o museu registou nas primeiras semanas "boa afluência, sobretudo entre sexta-feira e domingo", tanto por locais, como por visitantes estrangeiros, que chegam do Japão, da Coreia do Sul e até de Portugal.
O Tesouro da Arte Sacra do Seminário de S. José tem visitas guiadas em cantonês aos Sábados e aos Domingos entre as 15:00 e as 16:00.

TESOURO DA ARTE SACRA DO SEMINÁRIO DE S. JOSÉ
ABERTO DIARIAMENTE ENTRE AS 10:00 E AS 17:00 (ENCERRA ÀS QUARTAS-FEIRAS)
Entrada gratuita

Para ver



Ad Lib – Obras Recentes de Konstantin Bessmertny

A mostra apresenta 34 peças do artista russo radicado em Macau Konstantin Bessmertny, incluindo pintura, escultura, instalação e técnica mista. "Ad lib" é a abreviatura da expressão latina *ad libitum*, que significa "a bel-prazer". A exposição não tem um tema definido, uma escolha pessoal de Konstantin Bessmertny, que apresenta ao público "uma festa visual plena de energia e humor, na qual partilha as suas reflexões pessoais e humoradas respostas aos diferentes fenómenos que ocorrem na nossa sociedade", refere o Instituto Cultural.
MUSEU DE ARTE DE MACAU
ATÉ 28 DE MAIO DE 2017
Bilhetes MOP 5 (entrada livre aos domingos e feriados)



Lui Chun Kwong – A Linha Distante

Numa iniciativa do Instituto Cultural, "A Linha Distante" traz a Macau 31 obras do artista veterano de Hong Kong Lui Chun Kwong. "Registando uma transição de uma fase realista para a bem conhecida fase abstracta do artista, as obras de Lui manifestam a sua sensibilidade em relação à natureza, expressando ao público a beleza simples e pura da pintura abstracta, através das suas linhas estreitas e da sua variação cromática", escreve a organização.
GALERIA TAP SEAC
ATÉ 26 FEVEREIRO DE 2017
Entrada livre



Fotografias vencedoras do 'Wildlife Photographer of the Year'

O Museu de Ciência de Macau vai ser o primeiro palco asiático a expor os trabalhos vencedores da 52.ª edição do concurso anual "Wildlife Photographer of the Year", organizado pelo Museu de História Natural de Londres e que premeia anualmente as melhores imagens do mundo selvagem. A mostra traz a Macau uma centena de fotografias seleccionadas entre 50 mil trabalhos de 95 países.
MUSEU DE CIÊNCIA DE MACAU
ATÉ 21 DE FEVEREIRO DE 2017
Bilhetes MOP25



Salão dos Artistas de Macau 2016

A mostra vai juntar o trabalho produzido ao longo de 2016 por mais de 30 artistas de Macau. Por cada artista será apresentada uma única obra, nota José I. Duarte, produtor executivo e curador desta exposição. O Salão dos Artistas de Macau 2016, que apresenta obras de pintura tradicional chinesa e pintura contemporânea de artistas jovens e experientes de Macau, tem organização do Clube Militar de Macau com produção executiva e curadoria da Associação para a Promoção de Actividades Culturais.
CLUBE MILITAR DE MACAU
16 DE DEZEMBRO A 6 DE JANEIRO
Entrada livre

OS VERSOS DO "SANTO DA POESIA" EM PORTUGUÊS

Poemas de Du Fu é a primeira grande antologia em língua portuguesa do poeta da Dinastia Tang. A obra bilingue, em chinês e português, junta 180 poemas e tem tradução de António Graça de Abreu

"Du Fu tem uma dimensão universal, tal como Dante, Camões, Shakespeare ou Goethe", escreve António Graça de Abreu no prefácio da obra *Poemas de Du Fu*, a primeira grande antologia em língua portuguesa do poeta da Dinastia Tang. Graça de Abreu, professor de Sinologia da Universidade de Aveiro e autor da tradução dos 180 poemas que compõem a obra, acredita que "a sinologia em português quase tem esquecido e ignorado os maiores poetas chineses".

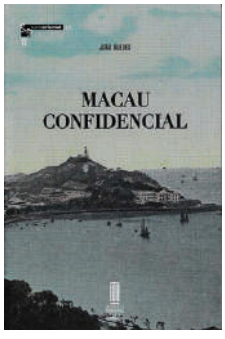
O livro *Poemas de Du Fu* foi lançado no final do ano passado pelo Instituto Cultural de Macau e tem como objectivo promover o intercâmbio literário chinês e português. Está integrado na colecção "Escritores Chineses e Lusófonos" que, de acordo com o Instituto Cultural, "pretende fazer com que autores e leitores ultrapassem as barreiras linguísticas, reconhecendo outro mundo literário nas obras traduzidas para chinês ou línguas estrangeiras (principalmente portuguesa)".



Sobre a dificuldade da tradução da língua chinesa para a portuguesa, António Graça de Abreu, que chegou à China em 1977 para trabalhar nas Edições de Pequim em Línguas Estrangeiras, vinca que "no essencial trata-se sempre de procurar um equilíbrio entre a necessidade de se ser fiel ao original chinês e de se criar um poema que soa bem em português". "O poema na língua chinesa é sagrado, mas torna-se necessário 'dessacralizar o sagrado' para o transformar num poema em língua portuguesa", observa o autor.

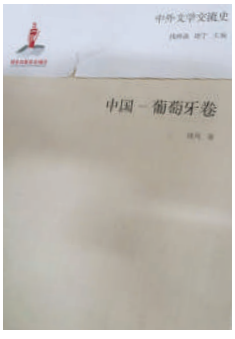
No que diz respeito aos versos de Du Fu, Graça de Abreu escreve: "Aparentemente simples, obedecem a construções muito complexas, com permanentes jogos de palavras, alusões a personagens históricas, ritmos e rimas internas completamente intraduzíveis para uma outra qualquer língua ocidental". Na obra *Os Poemas de Du Fu*, o estudioso português recupera ainda um texto que escreveu em finais da década 1970 sobre a vida do autor chinês, que é considerado um dos maiores poetas da Dinastia Tang (618-

Para ler



Macau Confidencial
João Guedes
Instituto Internacional de Macau, 2015

A obra reúne crónicas que o jornalista e investigador João Guedes, a residir em Macau, publicou no *Jornal Tribuna de Macau* ao longo de vários anos e que revelam episódios da história da cidade que poucos conhecem. A explosão da fragata D. Maria II, histórias de espionagem e momentos importantes da formação do Partido Comunista do Vietname em Macau são alguns dos episódios que pode ficar a conhecer através deste livro.



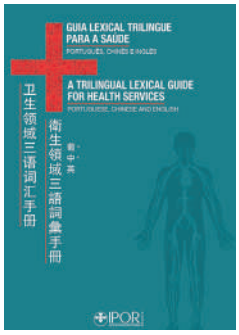
História dos intercâmbios literários entre a China e Portugal
Yao Jingming
Shandong Education Press, 2016

O tradutor e poeta chinês Yao Jingming põe no papel a história de autores portugueses que, ao longo de 500 anos, escreveram sobre a China. Em *História dos intercâmbios literários entre a China e Portugal*, lêem-se relatos de viagens e escritos sobre a China de escritores e missionários. Na obra, disponível apenas em língua chinesa, podem ser encontrados excertos da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto. Yao Jingming aborda também a passagem de Camões por Macau.



907), ao lado de Li Bai, de quem foi amigo e companheiro de viagem.
Du Fu, que ficou conhecido como "O Santo da Poesia", nasceu em 712, em Gongxian, Província de Henan, no seio de uma família de mandarins letrados. A vida do poeta coincidiu com o apogeu e declínio da dinastia e episódios históricos são visíveis nos cerca de 1400 poemas que deixou escritos.
Numa primeira fase, Du Fu é descrito como um poeta romântico, amante da natureza. Eis a montanha das montanhas/ um mar de verdura entre dois reinos/ criação, esplendor da natureza – trata-se de um excerto do poema *Contemplando a Montanha Tai* e que demonstra esta primeira ligação de Du Fu à poesia.
Aos 35 anos, mudou-se para Chang'an, capital da Dinastia Tang e actual Xian, com o objectivo de fazer os exames imperiais, que permitiriam seguir uma carreira de funcionário ao serviço do Império. "Falhou em quase todos os exames para seu mal pessoal, para bem da grande poesia", nota Graça de Abreu no prefácio.
Entre 755 e 763, a grande rebelião liderada pelo general An Lushan contra a Dinastia Tang terá provocado à volta de 12 milhões de mortos. Face ao período difícil, reflexo também da desorganização agrícola, da fome, doenças e epidemias, a poesia de Du Fu é marcada por retratos sociais. *Balada das Carroças da Guerra* é um exemplo disso mesmo: Chiam, chiam as carroças, relincham, relincham os cavalos/Marcham os soldados, arcos e flechas à cintura/pais, mães, esposas, filhos correm para um adeus."
Antes de chegar a Chengdu, capital da Província de Sichuan, onde viveu dez anos, passou ainda por Fengxiang e Huazhou. Em Chengdu construiu, com a ajuda de amigos, a famosa casa com telhados de colmo, hoje um dos pontos mais turísticos da cidade. Foi aí que terminou mais de duas centenas de poemas.
Em 766, desceu o rio Yangtzé, mudou-se para Kuizhou, onde escreveu cerca de 400 poemas. Já doente, com asma, malária, problemas de visão e audição, viajou de barco com a família em direcção à terra natal. Foi durante a travessia do rio Xiang, afluente do Yangtzé, que viria a morrer. Corria o ano de 770. Du Fu tinha 58 anos.

POEMAS DE DU FU
TRADUÇÃO, PREFÁCIO E NOTAS DE ANTÓNIO GRAÇA DE ABREU
INSTITUTO CULTURAL, 2015



Guia Lexical Trilingue para a Saúde

Instituto Português do Oriente, 2016

O guia reúne cerca de 5700 entradas, apresentadas em português, a língua de partida, e os termos correspondentes em chinês (na escrita tradicional e simplificada) e em inglês. A obra, que contou com a colaboração de profissionais da área da saúde, tradutores e também cidadãos, procura servir o utilizador comum dos serviços de saúde, facilitando a comunicação. Também pretende ser uma ferramenta de apoio para estudantes de ciências médicas e para os profissionais de saúde que diariamente trabalham num contexto multilingue.



O Arquivo das Confissões – Bernardo Vasques e a Inveja

Livros do Oriente, 2016

A obra de ficção do jornalista Carlos Morais José foi buscar inspiração ao roubo de Parnaso, manuscrito do poeta Luís de Camões que desapareceu na Ilha de Moçambique. O *Arquivo das Confissões* gira à volta da inveja e de Bernardo Vasques, "o homem que eventualmente terá roubado esse livro", adiantou o autor durante o lançamento da obra, em Lisboa. "Não é de todo nem pretende ser um romance histórico. No entanto, não deixa de utilizar personagens, factos, que são relativamente conhecidos, sobretudo a história cultural de Macau", revelou Carlos Morais José.



BAIRRO DO FAI CHI KEI
Década de 1960

F ARQUIVO HISTÓRICO DE MACAU

ATÉ HÁ poucas décadas no bairro do Fai Chi Kei, junto ao rio, alinhavam-se barracas de ambos os lados da língua de aterro. Na imagem são visíveis algumas destas estruturas. Entre duas árvores, estão sentadas quatro crianças e três mulheres. Vagas de refugiados começaram a chegar à cidade a partir dos anos 1950.

Situado na zona norte da Península de Macau, o bairro do Fai Chi Kei foi construído em finais dos anos 30 do século passado. Recebeu o nome de Bairro de 28 de Maio, marcando a data do golpe que instaurou a ditadura militar em Portugal, em 1926. Após o 25 de Abril, as autoridades portuguesas alteraram o nome do bairro para Fai Chi Kei.

E porquê Fai Chi Kei? No local foram construídos dois blocos em banda, paralelos e de dois pisos, que faziam lembrar os pauzinhos chineses utilizados para comer. Em cantonês, *fai chi* é o nome dado a esses pauzinhos.

O Fai Chi Kei é hoje uma das áreas mais densamente povoadas de Macau e foi, até à década de 1980, em conjunto com a Doca do Lamau e a Ilha Verde, umas das áreas mais pobres da cidade.



MACAU 2016
LIVRO DO ANO

EDIÇÃO ESPECIAL EM CD

Seja bem-vindo à consulta
do ***MACAU - LIVRO DO ANO***, dos últimos anos,
através da seguinte página electrónica,
ou descarregando as aplicações:

Página electrónica:
http://yearbook.gcs.gov.mo

Aplicações:

iOS

Android

As edições em língua chinesa, portuguesa e inglesa do **MACAU 2016 – LIVRO DO ANO** em versão CD (edição especial) já se encontram à venda. O anuário regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural da RAEM, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos aqueles que desejem estudar e compreender melhor Macau.

A partir deste ano, o **LIVRO DO ANO** deixa de ser publicado em suporte papel, mas ganha uma versão digital mais abrangente, com fotografias e vídeos que também podem ser consultados online (arquivo disponível desde o anuário de 2002) ou através de aplicativos para telemóveis e tabletes.

收藏

澳門郵票

Coleccione Selos de Macau

Collect Macao's Stamps





集郵微信 QRcode

快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU
電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491　傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603
電郵 E-mail: philately@macaupost.gov.mo　網址 Website: www.macaupost.gov.mo/philately/

澳門郵政 CORREIOS DE MACAU
惠幸心意 助拓商貿
Aproximamos Pessoas, Facilitamos Negócios
集郵 MACAU, CHINA 中國 澳門 FILATELIA